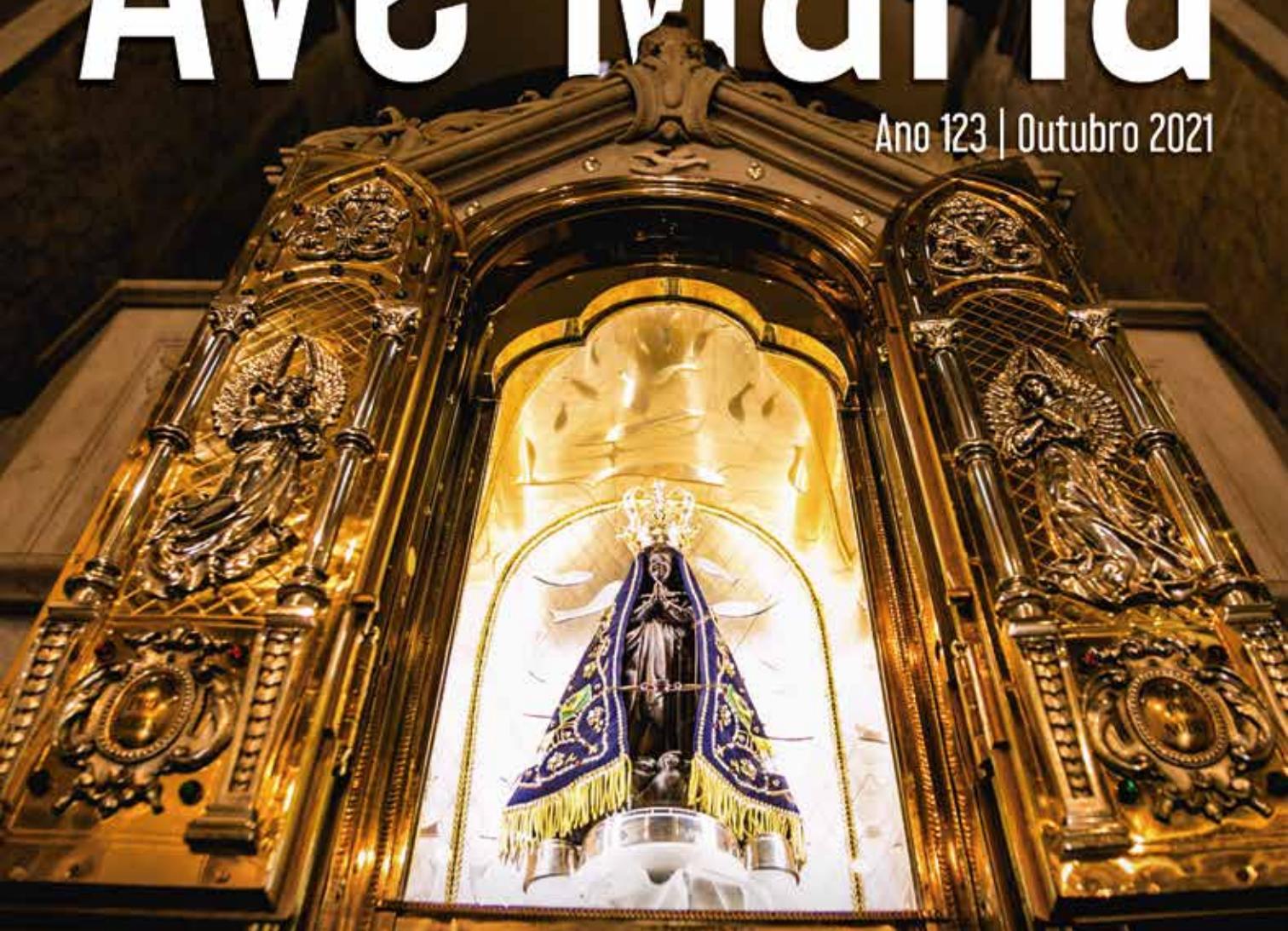


# Revista Ave Maria

Ano 123 | Outubro 2021



SOB A PROTEÇÃO  
MATERNAL DE

# *Maria*

**SANTIDADE**  
A Família de Santa  
Teresinha

**ESPECIAL**  
90 Anos do Cristo  
Redentor

**CONSULTÓRIO CATÓLICO**  
Qual o tipo de pão Jesus  
utilizou na Última Ceia?

UM LIVRO QUE REVELA COMO AS  
**DERROTAS**  
ensinam as grandes  
lições da vida

"Neste livro, meu desejo não é poetizar o fracasso, mas perceber que, apesar de tudo (aparentemente) ter dado errado, existe uma possibilidade real e concreta de termos aprendido, crescido, amadurecido, mesmo sem termos levantado a taça da vitória."



Do mesmo autor dos títulos best sellers

- 9 Meses com Maria
- 3 Meses com São José

Autor com mais de 1 milhão de livros vendidos!

Na livraria católica de sua preferência ou peça no site [avemaria.com.br](http://avemaria.com.br)

Acompanhe as novidades em nossas redes.



# MÊS MISSIONÁRIO E DE AÇÃO DE GRAÇAS A NOSSA MÃE APARECIDA

**O**utubro sempre foi marcado na Igreja por trazer à tona questões importantes relacionadas à vivência cristã: ações de evangelização missionária, devoção forte a Nossa Senhora Aparecida e, do ano passado para cá, mudanças importantes na estrutura comunitária e pastoral devido às implicações geradas pela pandemia de coronavírus.

Passadas as comemorações relacionadas à difusão da Palavra de Deus, durante setembro, o mês de outubro se abre a novas perspectivas para a comunidade enquanto povo de Deus que caminha rumo à redenção. A pandemia vem sendo controlada graças aos esforços – não obstante ações contrárias – dos órgãos públicos de saúde. De aprendizado, como veremos em uma das matérias especiais desta edição, ficam as diversas ações que foram implementadas na Igreja neste período: missionários e missionárias, religiosos, sacerdotes e leigos viram-se durante o período de isolamento social provocado pelo pandemia diante do desafio de viver a missão da Igreja ultra-

passando as fronteiras entre presencial e virtual. Também nesta edição veremos como uma singela imagem vem transformando a fé de um povo há mais de três séculos. A presença da Mãe Aparecida e o legado de fé deixado desde a retirada da singela imagem no fundo do rio Paraíba do Sul são sinais do constante amor de Deus que se manifesta na simplicidade e nesta mesma simplicidade eleva o ser humano ao conhecimento de sua paternal grandeza.

A Igreja peregrina segue confiante na ação constante de Deus; não obstante as dificuldades e desafios enfrentados nos últimos tempos, ela não mede esforços em promover ações para se manter conectada junto ao seu povo e ações pontuais, como as já citadas (Mês da Bíblia, comemoração da padroeira, intensificações das ações missionárias) tendem a abrir novos caminhos para essa instituição deixada por Cristo, que há dois milênios não esmorece na fé e tampouco perde a esperança de construir, dia após dia, um mundo cada vez melhor para se viver.



**Ave Maria**

123 anos

## Notas Marianas

### A DEVOÇÃO DO ANGELUS

Entre os quadros de suave e esplendente beleza preferidos nas suas obras pelos artistas e sonhadores no verso ou na pintura, sobressai com frequência o romper da aurora entre nuvens rosicler e o desmaiar da tarde, esvaecendo a luz do sol em minuendos pausados que insensivelmente nos deixam na escuridão das sombras nocturnas.

Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edição de 8 de outubro de 1921.

# SUMÁRIO



40

MATÉRIA DE CAPA

SOB A PROTEÇÃO  
MATERNAL DE  
*Maria*

## 6 ESPAÇO DO LEITOR

VOCAÇÕES NA BÍBLIA

## 8 JOSÉ DO EGITO, O FILHO DA ORAÇÃO

## 10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

## 12 SANTA EDWIGES

MÚSICA SACRA

## 14 RITMO DO CÉU

REFLEXÃO BÍBLICA

## 16 VIDA EM COMUNIDADE

INTIMIDADE

## 18 O BENEFÍCIO DA ORAÇÃO DIÁRIA

SANTIDADE

## 20 A FAMÍLIA DE SANTA TERESINHA

ESPECIAL

## 22 90 ANOS DO CRISTO REDENTOR

CRÔNICA

## 24 MARIA

LANÇAMENTO

## 26 MUITO MAIS QUE MÚSICA

## REPORTAGEM



## 28 MISSIONÁRIOS SEM FRONTEIRAS: COMO A PANDEMIA FAVORECEU O USO DE NOVOS CANAIS PARA A EVANGELIZAÇÃO?

## 33 LITURGIÁ DA PALAVRA

ESPIRITUALIDADE

## 38 LEITURA ORANTE DA BÍBLIA

SANTUÁRIOS BRASILEIROS

## 46 CELEBRAR SÃO FRANCISCO DE ASSIS: “COM TODO O MEU CORAÇÃO.”

## 48 PALAVRA DO PAPA

CATEQUESE

## 50 ALEGRIA E FÉ NA CATEQUESE COM MARIA E COM AS CRIANÇAS

CONSULTÓRIO CATÓLICO

## 52 QUAL TIPO DE PÃO JESUS UTILIZOU NA ÚLTIMA CEIA?

MODELO

## 54 SÃO JOSÉ: PAI CORAJOSO E CRIATIVO NA PATRIS CORDE

JUVENTUDE

## 56 AMIZADE REAL OU VIRTUAL?

SAÚDE

## 58 AS DOENÇAS BUCAIS MAIS FREQUENTES NOS PACIENTES: COMO IDENTIFICAR E PREVENIR?

RELAÇÕES FAMILIARES

## 60 A REDESCOBERTA DE MARIA E O SEU EXEMPLO PARA AS FAMÍLIAS

VIVA MELHOR

## 62 A IMPORTÂNCIA DA BOA ALIMENTAÇÃO?

EVANGELIZAÇÃO

## 64 A MÃE APARECIDA E O PEÃO DE BOIADEIRO

## 66 SABOR & ARTE NA MESA

Revista  
**Ave Maria**

**Direção Administrativa**  
Rodrigo Godoi Fiorini

**Direção Editorial**  
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

**Gerência Editorial**  
Álison Henrique Monte

**Editor Assistente**  
Isaias Silva Pinto

**Projeto Gráfico**  
Rodrigo Henrique da Silva

**Diagramação**  
Fabio Fernando Torrezan

**Correspondências**  
Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,  
01226-000, revista@avemaria.com.br

**Anúncios**

Thiago Alves, Tel.: (11) 3823-1060  
divulgacao.revista@avemaria.com.br

**Produção Editorial**



**Conselho Editorial**

Álison Henrique Monte,  
Diego Monteiro, Isaias Silva Pinto,  
Pe. Luís Erlin, Pe. Rodrigo Fiorini,  
Rafael Belucci, Sérgio Fernandes,  
Thiago Alves e Valdeci Toledo.

**M** Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria - Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

**Imagem da capa**  
Adobe Stock

f / revistaavemaria  
@ revistaavemaria  
revistaavemaria.com.br

# NOSSA SENHORA DE COROMOTO

“Chamar-me-ão bem-aventurada.”

♦ Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf ♦

**S**em nos preocupar com o nome tradicional, em nosso caso Coromoto, vejamos a vida que há na devoção à mãe de Deus.

No tempo dos descobrimentos (1591), a história nos presenteou com a descoberta, na Venezuela, do lugar especificamente denominado pelo nome de Coromoto. Sanchez dava instruções sobre religião cristã. Também o xerife participava da catequese. Certo dia, a mãe de Jesus apareceu ao cacique e lhe disse no idioma nativo que participassem da catequese para poderem ir para o céu e que fossem “à casa dos brancos e recebessem a água sobre a cabeça, para ir ao céu. BATISMO”.

Enquanto as lições se referiam às questões fáceis, tudo corria bem. Chegando a hora de carregar a cruz, tudo mudou. O xerife, apesar de ter tido a felicidade de ver Nossa Senhora, proibiu a participação nas lições de catequese, ameaçando os nativos. Pela atitude do xerife, fugiu levando outros contigo. Prometia matar quem entrasse na sua choupana. Até carregou sua arma de fogo. Ficou na porta da caba. Ficou esperando alguém. Apareceu a própria mãe de Jesus. No momento da chegada dela, a arma de fogo dele caiu no chão e reuniu seus familiares e fugiu para longe. Continuou na dureza de vontade e não autorizou a catequese. Nesse momento ouviu-se um grito profundo. Foi o xerife picado por uma serpente muito venenosa. Nesse momento, o xerife reconhece que errou, autorizando a catequese. Milagrosamente, passa um leigo que, ao ficar inteirado desses fatos, batizou o xerife. Hoje temos mais uma intercessora no Céu. ●



Imagem: Guillermo Ramos Flamerich / Wikipedia

## ORAÇÃO

*Rainha e Mãe Santa de Coromoto, protegi todas as famílias para que sejam verdadeiras igrejas domésticas onde se conserva o tesouro da fé e da vida, que se ensine e se pratique sempre a caridade fraterna. Amém.*



## PEDIDOS DE ORAÇÃO

“Peço por minha família, amigos, conhecidos e também por todos os enfermos do mundo. Que o Senhor cure todos de suas enfermidades. Amém!”

**(Irene Silva)**

“Por minha situação financeira.”

**(Maria Helena Silva)**

“Quero pedir a graça de um emprego. Peço também pela saúde da minha filha, que se encontra com covid-19.”

**(João Paulo Bueno)**

“Rezo pelos padres, bispos e pelo Papa Francisco para que tenham ânimo de continuar sua missão e anunciando o Evangelho.”

**(Maria Benedita Vicente)**

“Pela pandemia, para que tenhamos a graça de voltar com a normalidade que era nossa vida.”

**(Altelino Junior)**

“Por todas as equipes da Pastoral da Comunicação por todo o Brasil, para que possam desempenhar a sua missão.”

**(Fábio Fernando Torrezan)**

**ENVIE A SUA OPINIÃO OU  
PEDIDO DE ORAÇÃO  
PARA ESTE ESPAÇO.  
CONTRIBUA PARA OS  
ASSUNTOS DA REVISTA.**  
*Participe!*

**QUER GANHAR LIVROS DA  
EDITORAVE-MARIA?**

Todos os meses sorteamos prêmios nas nossas redes sociais. Participe!



**QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO**

Envie uma mensagem pelo nosso site ou uma carta para Rua Martim Francisco, 636, 2º andar, Santa Cecília, São Paulo, CEP 01226-002

## ORAÇÃO A SÃO JOÃO PAULO II

Ó, São João Paulo II, da janela do Céu, dá-nos a tua bênção! Abençoa a Igreja, que tu amaste, serviste e guiaste, incentivando-a a caminhar corajosamente pelos caminhos do mundo, para levar Jesus a todos e todos a Jesus! Abençoa os jovens, que também foram tua grande paixão.

Ajuda-os a voltar a sonhar, voltar a dirigir o olhar ao alto para encontrar a luz que ilumina os caminhos da vida na terra. Abençoa as famílias, abençoa cada família! Tu percebeste a ação de Satanás contra essa preciosa e indispensável faísca do Céu que Deus acendeu sobre a Terra.

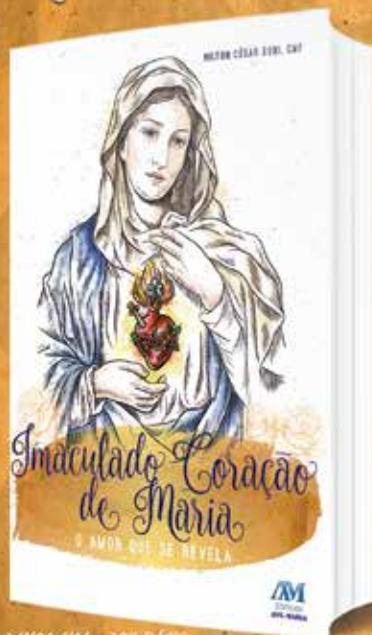
São João Paulo II, com a tua intercessão, protege as famílias e cada vida que nasce dentro da família. Roga pelo mundo inteiro, ainda marcado por tensões, guerras e injustiças. Tu te opuseste à guerra, invocando o diálogo e semeando o amor; roga por nós, para que sejamos incansáveis semeadores de paz. Ó, São João Paulo II, da janela do Céu, onde te vemos junto a Maria, faz descer sobre todos nós a bênção de Deus! Amém!



Imagem: L'Osservatore Romano / Wikipedia

Revista Ave Maria | Outubro, 2021 • 7

# "O Meu Imaculado Coração Triunfará"



Por intermédio da Mãe de Jesus, somos chamados a nos aproximar do Senhor. Com esta obra, o Pe. Nilton César Boni, CMF convida você a mergulhar no profundo amor de Nossa Senhora e de seu Imaculado Coração, que nos revela o amor incondicional de Deus.



# JOSE DO EGITO O FILHO DA ORAÇÃO

◆ Pe. Nilton César Boni, cmf ◆

A história de José, o filho predileto de Jacó com Raquel, está nos capítulos 37 a 50 do livro do Gênesis. Sua vocação começa antes do seu nascimento graças ao poder da oração de sua mãe: “Lembrou-se Deus de Raquel, ouviu-a e tornou-a fecunda” (Gn 30,22-24). Por causa da inveja de seus irmãos, por ser um homem bom, foi jogado numa cova funda e vendido como escravo para uns mercadores ismaelitas que o levaram ao Egito. A Jacó, disseram que o irmão estava morto.

Ao contrário dos irmãos, José cresceu com o testemunho do pai que havia passado por uma profunda conversão. Graças à sua estrutura emocional e espiritual sólida, conseguiu superar as adversidades que a vida lhe impunha sob a direção do próprio Deus. No Egito, teve destaque na corte, foi caluniado, preso, sobressaiu-se por interpretar os sonhos do faraó e com isso ganhou o cargo de conselheiro do rei. Como primeiro-ministro, José organizou a política agrária do faraó.



**A missão de Deus realizava-se nele em todo momento. Foi sem dúvida instrumento do Senhor tanto para salvar o povo eleito de Israel (cf. Gn 45,7) quanto para conduzir os patriarcas ao Egito**



Certamente, o que mais impressiona na vida de José era a sua fidelidade ao Deus uno e invisível, testemunhando sua paixão pelo que professava em meio a uma nação cheia de deuses, onde as divindades eram

representadas por animais ou por estátuas híbridas (humanos e animais). Foi um homem profundamente inculturado nos costumes egípcios, sabendo lidar tranquilamente com os problemas do seu tempo. Dialogava facilmente com as autoridades e com o povo. A missão de Deus realizava-se nele em todo momento. Foi sem dúvida instrumento do Senhor tanto para salvar o povo eleito de Israel (cf. Gn 45,7) quanto para conduzir os patriarcas ao Egito.

Outra forte característica desse servo de Deus é a sua capacidade de lidar com os sofrimentos, sendo resiliente e perseverante na busca pela felicidade. Deus estava sempre com José porque ele sempre estava de mãos dadas com o Altíssimo, foi amorosamente abençoado e cuidado pelo sagrado.

Pode ser que, diante de tantas tribulações vividas, ainda tenha sido tentado a se corromper, beneficiando-se de sua posição, a não perdoar os seus irmãos e viver amargamente, a colocar sua confiança nas riquezas que possuía, mas seu testemunho de reto caráter e integridade na fé revelaram sua superioridade diante daqueles que o feriram.

José foi amadurecendo e ganhando consistência emocional. A dureza não lhe fechou o coração, mas lhe deu abertura para compreender sua vocação na história salvífica. Correspondeu à vontade de Deus colocando seus dons a serviço da comunidade, fez-se um irmão entre os irmãos, tornou-se um organizador da vida social, foi sensível ao lidar com os sonhos, deixando-se guiar pela voz do Deus verdadeiro. No exemplo de José podemos direcionar nossas vidas, deixando humildemente Deus nos moldar e nos lançar como sua flecha de amor na construção de um mundo mais fraterno. ●

## 14 DE OUTUBRO ESTREIA O FILME "FÁTIMA: A HISTÓRIA DE UM MILAGRE"

A partir de 14 de outubro, a *Diamond Films* levará aos cinemas de todo o Brasil a história de fé de três crianças que, em 1917, testemunharam a aparição do Anjo da Paz e Nossa Senhora em Portugal.

*Fátima: a história de um milagre* é dirigido por Marco Pontecorvo (*Cartas para Julieta* e diretor de fotografia de episódios das séries *Game of Thrones* e *Roma*).

O filme relembra a história de Lúcia, Francisco e Jacinta, que contaram ter visto uma mulher vestida de branco enquanto pastoreavam ovelhas nos arredores de sua aldeia. Ela pedia que rezassem pela paz. Muitos duvidavam da veracidade dos seus testemunhos, mas outros partiram em peregrinação ao local na esperança de presenciar um milagre num mundo que era assombrado pela Primeira Guerra Mundial e estava na iminência de uma pandemia (depois conhecida como a gripe espanhola).

*Fátima: a história de um milagre* é uma coprodução realizada nos Estados Unidos, Itália e Portugal e traz Sônia Braga e



Harvey Keitel em participações especiais. Estrelado pela jovem atriz espanhola Stephanie Gil, completam o elenco Lúcia Moniz, Joaquim de Almeida, Jorge Lamelas, Alejandra Howard e Goran Visnjic. Com roteiro de Marco Pontecorvo, Valerio D'Annunzio e Barbara Nicolosi e inspirado nas memórias da Irmã Lúcia, o filme recebeu uma carta de felicitação pelo projeto assinada pelo reitor do Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. ●



Imagens: Divulgação/WEB



## TERÇO COM AS CRIANÇAS PELA PAZ: EM 2021, ORAÇÃO EM TORNO DE SÃO JOSÉ

**N**o Ano de São José, a oração ao santo é a novidade na iniciativa “Um milhão de crianças rezam o Terço pela paz”. A Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (ACN) convida famílias, escolas, comunidades e paróquias a participarem, no dia 18 de outubro, da iniciativa anual de oração. Essa é uma campanha de oração pela paz e pela unidade em todo o mundo realizada desde 2005. Ao mesmo tempo, incentiva crianças e jovens a buscar ajuda e apoio em Deus nos momentos difíceis. Quem explica é o presidente internacional da Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre, Cardeal Mauro Piacenza: “Este ano, a iniciativa gira em torno de São José, com citações da Carta Apostólica *Patris Corde* (com coração de pai), escrita pelo Papa Francisco para marcar o Ano de

São José no 150º aniversário de sua proclamação como Padroeiro Universal da Igreja, ano jubilar que se conclui no dia 8 de dezembro de 2021. A campanha, nesta edição, incentivará as crianças a rezarem de mãos dadas com Nossa Senhora e sob a proteção de São José”, diz Piacenza. A Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre incentiva as famílias a se unirem às crianças nessa oração, rezando com os filhos, netos e amigos. No Brasil, o assistente eclesial da Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre Brasil, Frei Rogério Lima, irá rezar o Terço em uma live com as crianças, no próprio dia 18 de outubro, transmitida às quinze horas no canal da Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre no *YouTube* e também pelo *Facebook*.●

Fonte: *Canção Nova*

## A PARTIR DE 1º DE OUTUBRO, PARA ENTRAR NO VATICANO É PRECISO DO PASSAPORTE DA VACINA, "O GREEN PASS"

**A**partir de 1º de outubro, só poderão entrar no Vaticano os que possuem o *Green Pass* do Vaticano, o *Green Pass* europeu (passaporte da vacina) ou o certificado verde estrangeiro Covid-19 que atesta a vacinação ou recuperação da covid-19 [do inglês *coronavirus disease-19*, doença do coronavírus surgida em 2019], ou a realização de um teste molecular ou antigênico rápido com resultado negativo para o coronavírus. São as novas normas estabelecidas pelo presidente da Pontifícia Comissão do Estado da Cidade do Vaticano em matéria de emergência de saúde pública. Uma portaria que retoma a recomendação do Papa Francisco, na audiência de 7 de setembro, de “garantir a saúde e o bem-estar da comunidade de trabalho, respeitando a dignidade, os direitos e as liberdades fundamentais de cada um de seus membros” e de “adotar

todas as medidas adequadas para prevenir, controlar e combater a emergência sanitária”. O controle do acesso ao Estado do Vaticano, afirma-se, é confiado ao corpo de Gendarmaria. O decreto declara: “Estas disposições se aplicam aos cidadãos, residentes no Estado, aos funcionários em serviço, qualquer que seja o cargo, no governadorato do Estado da Cidade do Vaticano e nos vários órgãos da Cúria Romana e instituições relacionadas, e a todos os visitantes e usuários de serviços”. A única exceção diz respeito às celebrações litúrgicas “pelo tempo estritamente necessário para a realização do rito”, nas quais as regulamentações sanitárias sobre distanciamento, uso de equipamentos de proteção individual, limitação de movimento e aglomeração de pessoas e adoção de regras específicas de higiene devem ser devidamente respeitadas.●

Fonte: *Vatican News*



## ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade: **um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!**

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

**Leonardo Rodrigo**

☎ (31) 98344-4005

✉ [lrsds76@gmail.com](mailto:lrsds76@gmail.com)



16 DE OUTUBRO



Imagem: Heilig von Schlesien / Wikipedia

*“Ao egoísmo e à soberba, Edviges respondeu com a doçura para com os súditos, a mansidão para com os inimigos, o constante desejo de paz, seja nas contendas internacionais como nas rixas da corte.”*

**P**or longo tempo, na Igreja, a mulher foi mantida em estado de inferioridade em relação ao homem, mas, no início do século XII, ela começou a ocupar o justo lugar na consideração social. Assim São Bernardo de Claraval podia dizer: “Não digas mais, ó Adão: a mulher que me deste me ofereceu o fruto proibido; mas, preferivelmente, diz: a mulher que me deste nutriu-me com o fruto bendito”.

Se os teólogos começaram a demonstrar grande respeito para com a mulher é porque ela, e isso se observa na Polônia e na Boêmia, assume uma função não indiferente na administração dos próprios bens, na fundação e na direção de abadias e, por vezes, também na direção da política. Uma destas figuras de mulher forte foi Edviges da Silésia.

#### A FONTE INSPIRADORA

Edviges nasceu na Alta Baviera em 1174, filha do conde Bertoldo IV de Andechs. Sua família lhe assegurava um lugar de respeito na sociedade, tendo dois irmãos bispos, uma irmã abadessa, uma outra irmã

# SANTA EDVIGES: PRINCESA DA SILÉSIA (1174-1243)

rainha da Hungria (a mãe de Santa Isabel) e uma terceira irmã, Inês, esposa de Filipe II Augusto de França. A fim de bem prepará-la para sua missão, os pais a confiaram desde pequena às beneditinas de Kitzigen. Aí aprendeu o amor à Sagrada Escritura e inflamou-se nela o desejo da santidade.

Conforme o costume de então, Edviges não teve sequer o tempo de crescer e aos 12 anos foi dada como esposa a Henrique I, conhecido como o Barbudo, príncipe da Silésia. Sendo esta uma região economicamente rica em recursos foi sempre objeto de disputa entre a Polônia, a Alemanha e a Boêmia. Naquela época, sua população era quase inteiramente polonesa.

## MULHER FORTE E LABORIOSA

A jovem princesa não só não perdeu o ânimo indo morar em uma terra para ela estrangeira, mas quis cercar-se de pessoas do lugar e, pondo de lado qualquer nostalgia por seu país, aprendeu a nova língua quase brincando, tornando-se desde logo simpática para com os próprios súditos.

Amava o príncipe seu marido, mesmo tendo este um caráter de rude guerreiro. Ela não se havia oposto quando lhe deram ele como marido, mas o havia aceitado como um dom de Deus. Do seu Matrimônio nasceram quatro filhos e três filhas, que ela procurou educar

cristãmente. Não foi fácil. As lutas, sejam internas, sejam com outros Estados, levaram à morte seus filhos e a dor maior ela teve quando dois deles morreram em uma luta fratricida.

Edviges estava convencida de que somente o cristianismo, penetrando a vivência do seu povo, garantiria um futuro de paz para a Silésia. Empenhou-se então de todos os modos junto ao marido para favorecer a fundação de igrejas e mosteiros.

Mesmo salvando as conveniências sociais de sua classe, viveu em uma grande pobreza: empregava para si apenas um por cento das suas rendas, enquanto que todo o restante era usado em benefício dos pobres e na fundação da famosa abadia cisterciense feminina de Trebnitz.

Quando estava em casa, longe dos olhos do público, preferia caminhar de pés nus para poupar o calçado. Reprendida por seu confessor, que via nisso um perigo de escândalo junto ao povo, fez preparar para si um par de meias sem solas, mantidas firmes por duas ligas escondidas sob a planta dos pés, de tal modo que ninguém pudesse perceber que andava descalça.

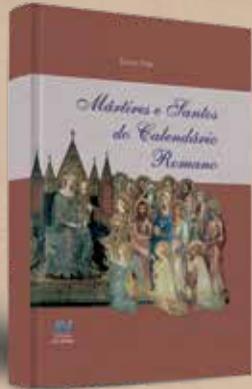
Mesmo conduzindo uma vida austera era especialmente jovial e a sua companhia era tão agradável que um biógrafo, seu contemporâneo, colocou estas palavras na boca dos jovens da corte: “É melhor comer como mendicante à mesa da

soberana do que como príncipes à mesa do soberano”.

Com a morte do marido em 1238, retirou-se para a abadia de Trebnitz, por ela fundada, onde a abadessa era sua filha Gertrudes. Para não interferir na vida interna da abadia, Edviges não quis se tornar monja, mas viveu dentro dos muros do mosteiro como terciária. Quando recebeu a notícia de que também seu filho Henrique II havia morrido em um combate com os tártaros, não só não se deixou abater, mas foi ela quem confortou a nora e a filha.

Morreu a 15 de outubro de 1243 e foi canonizada em 1267. Em um curto espaço de tempo, a fama de santidade ultrapassou os confins da Silésia para difundir-se em todos os países vizinhos. ●

**DICA DE LIVRO**



**MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,**  
de Enrico Pepe, publicado  
pela Editora Ave-Maria.



Imagem: Freepik

# Ritmo do Céu

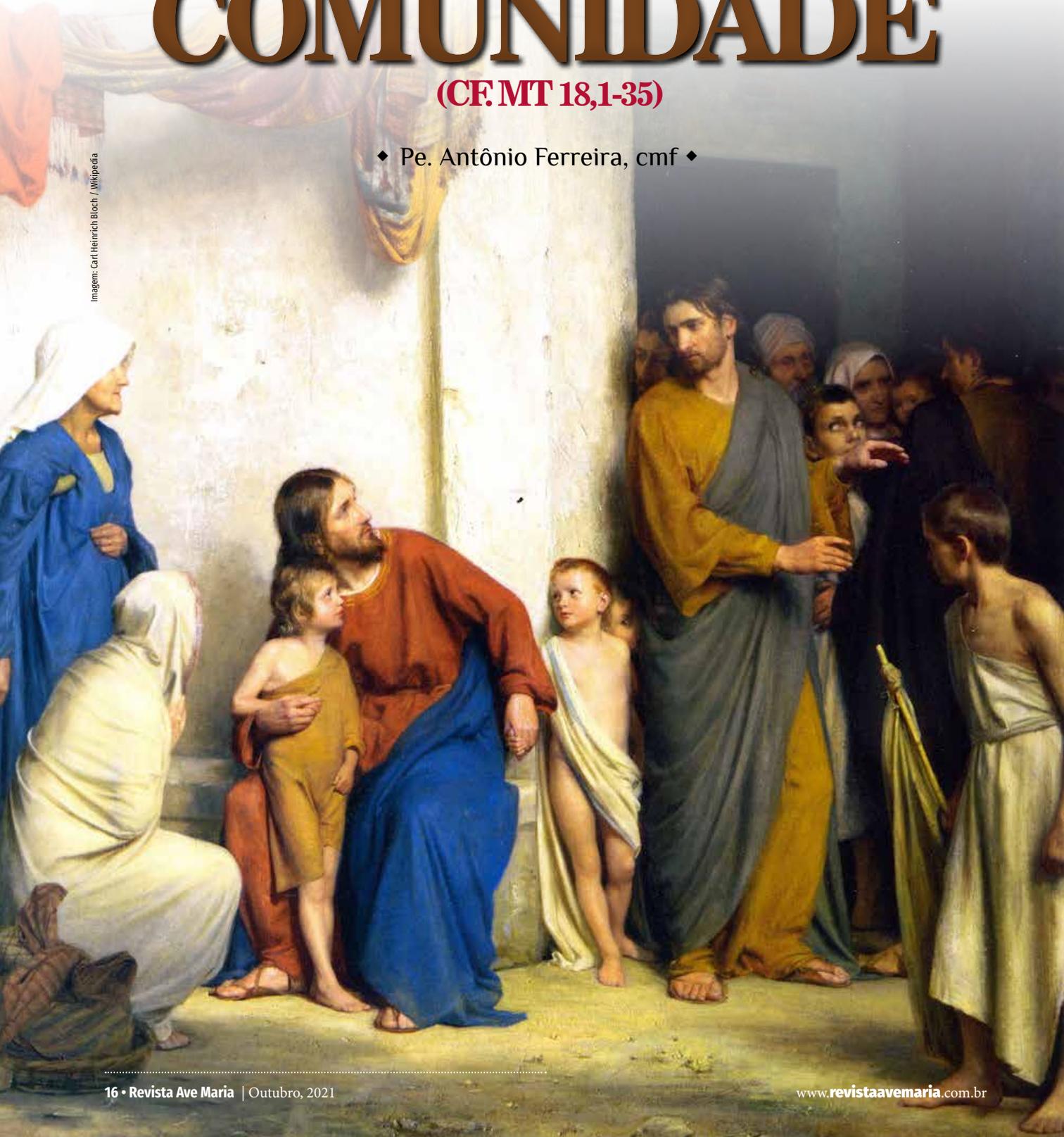


# VIDA EM COMUNIDADE

(CF. MT 18,1-35)

◆ Pe. Antônio Ferreira, cmf ◆

Imagem: Carl Heinrich Bloch / Wikipedia



O capítulo 18 de Mateus projeta luz nos relacionamentos da vida em comunidade. Nela, não existe quem é maior ou menor, superior e inferior. O caminho a percorrer é o de tornar-se pequenino como a criança (cf. vv. 1-4), de evitar o escândalo que causa muito dano (cf. vv. 5-11), da busca de quem tenha se distanciado (cf. vv. 12-14), a correção fraterna (cf. vv. 15-18), a oração em comum (cf. vv. 19-20), o perdão, cuja fonte é o amor divino (cf. vv. 21-35).

O amor que Jesus viveu e ensinou fundamenta e orienta todas as relações. Onde há justiça e amor, aí está Jesus: “Porque onde dois ou três estão reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles” (Mt 18,20). Para a superação de possíveis conflitos, os membros são chamados a se questionar e a responder à luz dos ensinamentos de Jesus.

A comunidade era formada por judeus cristãos, ou seja, cristãos oriundos do judaísmo que reconheciam e professavam Jesus como o Messias (estes são a maioria), e por pessoas não judias, denominadas “gentios” (em menor número).

Um dado histórico é que, após a destruição do templo no cerco e ataque do exército romano a Jerusalém, no ano 70, os diversos grupos existentes no judaísmo desaparecem. Toma corpo o grupo dos fariseus. Estes são rigorosos na observância da lei do puro e impuro e das tradições judaicas. A maioria das pessoas, sem estudo e devido às condições de sobrevivência, não conseguia seguir estritamente a observância

das leis, por isso eram consideradas impuras.



**A comunidade era formada por judeus cristãos, ou seja, cristãos oriundos do judaísmo que reconheciam e professavam Jesus como o Messias (estes são a maioria), e por pessoas não judias, denominadas “gentios” (em menor número)**



A comunidade cristã seguia sendo oprimida tanto pelo império romano quanto pelas autoridades religiosas. Além desses conflitos externos, a comunidade tinha os internos, que surgiram em decorrência da intromissão dos judaizantes, que queriam obrigar todos a observar a lei judaica. Há registro desse tipo de situação na Carta aos Gálatas em episódio entre Pedro e Paulo: “Quando, porém, Cefas veio a Antioquia, resisti-lhe francamente, porque era censurável. Pois, antes de chegarem alguns homens da parte de Tiago, ele comia com os pagãos convertidos. Mas, quando aqueles vieram, retraiu-se e separou-se destes, temendo os circuncidados. Os demais judeus convertidos seguiram-lhe a atitude equívoca, de maneira que mesmo Barnabé foi levado por eles a essa dissimulação” (Gl 2,11-13). A imposição da circuncisão aos gentios convertidos era outro ponto de conflito. Para a superação, as palavras

de Jesus são fundamentais e fazem todo sentido: “Deste modo sereis os filhos de vosso Pai do Céu, pois Ele faz nascer o sol tanto sobre os maus como sobre os bons, e faz chover sobre os justos e sobre os injustos” (Mt 5,45). A prática de Jesus é amor indiscriminado e misericórdia. Assim, seguindo o Mestre e Senhor, os membros tiveram que aprender a fazer dos conflitos oportunidade para fortalecerem ainda mais os laços de amor e fraternidade. É uma grande luz para o caminhar cristão hoje e sempre.

Na convivência, surge o questionamento: qual o limite do perdão? Não há: “Não te digo até sete, mas até setenta e sete vezes” (Mt 18,22). Sustentado pelo amor divino, que é pleno, e para os relacionamentos se robustecerem, o perdão é fundamental. Perdoar é uma graça. Diz a Palavra: “Onde abundou o pecado, superabundou a graça” (Rm 5,20). A comunidade é o lugar onde Jesus ama e perdoa sem limites a todos.

As comunidades cristãs têm dificuldades, é verdade. Para sobreviver, os membros devem fortalecer a comunhão e a unidade. A correção fraterna fortalece os vínculos. As situações, em vez de levarem a rupturas, podem tornar-se grandes oportunidades de fazer soar vigorosas as palavras e ensinamentos de Jesus de Nazaré. Para tanto é fundamental a abertura de cada pessoa para que a presença de Jesus seja a do Ressuscitado. Ele vive entre os seus: “Eis que estou convosco todos os dias” (Mt 28,20). Na pessoa de Jesus, Deus está conosco. ●

# O BENEFÍCIO DA *oração diária*

♦ Pe. Elton Martins\* ♦

**N**os evangelhos, encontramos um Jesus orante. Ele reza antes da escolha dos apóstolos: “Aconteceu que, naqueles dias, Ele saiu ao monte para rezar, passando a noite em oração a Deus. Quando amanheceu, convocou seus discípulos, escolhendo doze deles, os quais também denominou apóstolos” (Lc 6,12-13).

Jesus reza na sua tradicional “oração sacerdotal” por si mesmo, pelos seus discípulos e pelos que no futuro acreditarão nele (cf. Jo 17,1-26).

Jesus reza antes da sua transfiguração: “E aconteceu que, tomando consigo Pedro, João e Tiago, Ele subiu ao monte para rezar. E enquanto Ele rezava, a aparência de seu rosto ficou diferente, e sua vestimenta, branca fulgurante” (Lc 9,28-29). Jesus sobe ao monte não para transfigurar-se, mas para rezar. A transfiguração é resultado da sua oração.

Jesus reza também no momento da sua agonia: “Jesus foi com eles a um local chamado Getsêmani e disse aos discípulos: ‘Sentai aqui, enquanto eu vou ali rezar’” (Mt 26,36). Na oração do Pai-Nosso, Jesus ensina os seus a rezar (cf. Mt 6,7-13).

Jesus rezava e ensinava a rezar. Depois de sua morte, os discípulos permaneceram unidos em oração: “Todos eles eram perseverantes, unânimes na oração, com algumas mulheres, com Maria, a mãe de Jesus, e com os irmãos dele” (At 1,14).

Para Jesus e para seus discípulos, a oração sempre foi algo indispensável, fazia parte de suas vidas e os aproximava da intimidade com Deus. Jesus, mesmo na sua intimidade com Deus (“Eu e o Pai somos um”, João 10,30), não deixou de rezar a Deus Pai.

Com a vinda do Espírito Santo em Pentecostes, os seus discípulos assumem a missão de levar os ensinamentos do Mestre a todos os povos e nações. Esse anúncio e esse ensinamento incluem necessariamente a vida de oração daqueles que desejam seguir a Jesus.

Olhando para a vida dos santos fica explícita a busca da santidade por meio de uma intimidade com Deus e esta se dá por meio da oração. Os santos mártires iam para o martírio levando consigo trechos bíblicos e diante do suplício dirigiam fervorosas orações a Deus para suportarem o sofrimento sem jamais negar a fé.

**Para Jesus e para seus discípulos, a oração sempre foi algo indispensável, fazia parte de suas vidas e os aproximava da intimidade com Deus. Jesus, mesmo na sua intimidade com Deus (“Eu e o Pai somos um”, João 10,30), não deixou de rezar a Deus Pai**

Santa Teresinha do Menino Jesus, no seu livro *A história de uma alma*, relata: “Como é grande o poder da oração! Parece uma rainha com acesso permanente ao rei e capaz de obter tudo o que pede (...). Para mim, a oração é um impulso do coração, um simples olhar para o Céu, um grito de gratidão e de amor no meio da provação como no meio da alegria; enfim, é alguma coisa de grande, de sobrenatural que dilata a minha alma e me une a Jesus” (317).

Santa Irmã Maria Faustina Kowalska afirma em seu *Diário: a misericórdia divina na minha alma* que “É pela oração que a alma se arma para toda espécie de combate. Em qualquer estado em que se encontra, a alma deve rezar. Tem que rezar a alma pura e bela, porque de outra forma perderia sua beleza; deve rezar a alma que está buscando essa pureza, porque de outra forma não a atingiria; deve rezar a alma recém-convertida, porque de outra forma cairia novamente; deve rezar a alma pecadora, atolada em pecados, para que possa levantar-se. E não existe uma só alma que não tenha a obrigação de rezar, porque toda a graça provém da oração” (146).

Pensando agora na vida de cristãos, e iluminados por tão grandes e elevados exemplos, faz-se necessário questionar como tem sido a nossa vida de oração.

A santa Igreja sabiamente oferece vários meios pelos quais se pode caminhar para essa intimidade com Deus por meio da oração.

A Liturgia das Horas, oração oficial da Igreja, é apresentada em quatro volumes abrangendo todo o ano litúrgico. Ela é composta pelos salmos, cânticos, antifonas, leituras

bíblicas e patrísticas e hinos da tradição da Igreja. Está presente durante todo o dia com os seguintes momentos de oração: ofício das leituras, laudes, hora média (nove, doze e quinze horas), vésperas e completas. A Liturgia das Horas resulta num verdadeiro tesouro de espiritualidade cristã.

A *lectio divina* (leitura orante da Palavra de Deus) é o momento em que nos exercitamos na escuta de Deus. A oração não pode ser um monólogo, em que apenas falamos com Deus, mas deve ser também ocasião para escutar aquilo que Deus pede.

Para uma boa oração e meditação da Palavra de Deus se faz necessário: dispor-se (escolher um texto bíblico); preparar-se (fazer silêncio interior e exterior); situar-se (direcionar pensamentos, desejos e sentimentos para Deus); meditar (ler o texto pausadamente, saborear as frases ou palavras que mais me tocam e dialogar com Deus); revisar (recordar o meu momento com Ele e anotar os sentimentos, pensamentos e apelos predominantes).

Há muitos outros meios de rezar, destacando-se, entre as orações vocais, o Pai-Nosso e a Ave-Maria, com as quais rezamos o santo Terço, além de simplesmente conversar com Deus, como um amigo fala a outro amigo.

A prática da oração diária deve ser algo presente na vida do cristão. Ela deve ter duas dimensões: efetiva (todos os dias) e afetiva (feita de coração). Porém, essa segunda dimensão só virá com a primeira. Uma intimidade com Deus se dá no cotidiano e nunca de modo esporádico.

O benefício da oração não será então aquilo que queremos ou pedimos, ainda que Deus nos conceda, mas será por primeiro a nossa intimidade e união com o Senhor. Será uma oração que agrada o coração de Deus como foi aquela da Virgem Santíssima: “Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38). ●

.....  
\*Padre Elton Martins é vigário na Paróquia São Judas Tadeu em Mogi Guaçu (SP).



Imagem: Carlos Magno / Unsplash

Calvin Klein

# A FAMÍLIA DE SANTA TERESINHA

◆ Frei Patrício Sciadini, ocd\* ◆

**A** família de Santa Teresinha tinha todos os ingredientes para não dar certo: os pais, quando se casaram, tinham certa idade, mal se conheciam e tinham desejos frustrados. Luís Martin, homem bom, fechado, relojoeiro, desejava ser monge no mosteiro de São Bernardo, escondido entre as neves dos montes, mas foi dispensado só porque não conhecia latim. Zélia Guerin, uma modesta empresária das “rendas de Alençon”, mulher boa, invejava a sua irmã religiosa Visitandina e desejava ser religiosa vicentina, mas sem mais nem menos foi-lhe dito na cara que não pensasse nisso, porque não tinha vocação. Houve assim um casamento “meio arranjado” pela mãe de Luís Martin, preocupada em ver sozinho seu filho, quase quarentão.

No Matrimônio, duas visões contrárias: Luís Martin queria viver um Matrimônio casto, “irmão e irmã”, e Zélia doidinha para ter muitos filhos. Um diretor espiritual sábio lhes recorda que a finalidade do Matrimônio são os filhos e o problema está resolvido.

A dor sempre esteve presente na vida de Luís e Zélia. Na família Martin, dos nove filhos que tiveram, quatro morreram em idade infantil; as quatro filhas que sobreviveram tiveram uma infância frágil, marcada pela doença, especialmente Teresinha e Leônia. A morte prematura da mãe por câncer, quando a pequena Teresa tinha 4 anos e meio, obrigou o pai a deixar Alençon, França, e se estabelecer em Lisieux, no mesmo país. Por que essa mudança? Mudaram-se para Lisieux para estar mais perto do seu cunhado

Zélia tinha muita confiança nele e antes de morrer pediu que tivesse particular atenção à educação de suas filhas.

Foi grande a dor das filhas em ver, nos últimos anos de vida, o pai internado no hospital São Salvador, hospital de loucos; nos momentos de sua loucura, ele pegava o revólver e dizia que queria defender suas filhas. Uma família provada como a família bíblica do velho Jó, mas sempre enraizada na fé e no amor a Deus.

Luís Martin era uma pessoa boa, terrena, delicada, voltada à religião e à família, amava viajar e nem sempre tinha o tino de educar as filhas e de corrigi-las na idade da “juventude”. A História de uma alma, que mais tarde Teresa do Menino Jesus escreverá, para “que não se perdessem as lembranças familiares”, como dizia especialmente sua irmã e sua própria Madre Inês, deixa-nos o elogio mais belo de seus pais: “O bom Deus me deu um pai e uma mãe mais dignos do Céu que da Terra”.

## POR QUE A FAMÍLIA MARTIN DEU CERTO?

É necessário que nos perguntemos por que hoje muitas famílias não dão certo. Matrimônios que se desfazem com facilidade, ao primeiro vento de dificuldades, e aos primeiros dissabores... Filhos que declaram abertamente que não se sentem amados pelos seus pais e não amam seus pais... Famílias onde existe uma “plurirreligiosidade”, que não conseguem conviver e que criam

situações de difícil convivência. Não é mistério para ninguém, mas se tornou lugar comum e repetitivo que a família “está em crise”. Todos os sociólogos, psicólogos, pastores, bispos e sacerdotes fazem análises da situação familiar e tentam dar respostas que são como “esparadrapos” colocados na ferida aberta, na carne viva, que não curam; podem aliviar a dor, mas não curam totalmente.

A Igreja é consciente disso e o Papa Francisco, com o Sínodo sobre a Família, junto com os bispos do mundo inteiro, procurou analisar a situação e buscar remédios, assim nos deu o belíssimo documento Exortação Apostólica Pós-sinodal *Amoris Laetitia*, onde se traçam linhas de uma nova pastoral, que custa a pegar o voo e a dar frutos.

Luís e Zélia Martin foram beatificados no dia 19 de outubro de 2008, em Lisieux, quando e o Cardeal Saraiva disse: “A vocação ao Matrimônio é vocação juntos à sanidade”. É o primeiro casal da história da Igreja a ser “beatificado junto”. Como esposos que percorreram juntos o caminho da santidade, foram canonizados, isto é, proclamados santos, no dia 18 de outubro de 2015, no fechamento do Sínodo sobre a Família.

## OS QUATROS CAMINHOS

Se nos aproximarmos em silêncio para escutar o eco da família Martin, podemos perceber o segredo de por que esse Matrimônio, que tinha tudo para não dar certo, teve sucesso e se

transformou em modelo para todos os casais de todos os tempos. O amor matrimonial ultrapassa a idade, a juventude, a doença e mesmo a morte. Ele se enraíza num amor terno e eterno, que é o amor com que Deus nos criou e nos chamou a vida para que nós fossemos fonte de vida.

1. O amor recíproco, que gera respeito pelo outro, que deixa a liberdade e que nunca se impõe com força, foi sempre presente no relacionamento de Luís e Zélia. Eles estão convencidos que juntos são chamados à santidade, a realizar o projeto de Deus. Não podem viver a vontade de Deus “separadamente”, mas juntos. Não podem educar os filhos, dom de Deus, “separadamente”, mas juntos. Estão profundamente convencidos de que juntos podem ser testemunhas visíveis de fé e de adesão à Igreja no ambiente, muitas vezes hostil, em que vivem, na pequena cidade de Alençon.

“Com tal natureza, se eu tivesse sido criada por pais sem virtude ou até, como Celina, tivesse sido mimada por Luísa, eu teria ficado muito ruim e, talvez, tivesse me perdido. Mas Jesus velava sobre sua pequena noiva. Quis que tudo se encaminhasse para seu bem, até os defeitos que, reprimidos cedo, serviam-lhe para crescer na perfeição.” (Santa Teresinha, MA 8v)

2. Transformam a própria casa numa “Igreja doméstica”, antecipando, por mais de cem anos, o Concílio Vaticano II. Para eles o domingo é o dia do Senhor. Luís e Zélia preferem perder “dinheiro”, mas nos domingos e nos dias de festa o negócio deles fica fechado. Vão juntos à Igreja e se dedicam a obras de caridade com as filhas maiores, que já entendem o agir dos pais. O Papa Francisco, na sua mensagem à Semana Litúrgica na Itália, falou da urgência de recuperar o sentido sagrado do domingo, dia da ressurreição e da Eucaristia.

3. Rezam e ensinam a rezar. Ao lermos as 218 cartas de Zélia, damos conta de que não há nenhuma em que ela não se preocupe com a educação

de suas filhas e como sentem a morte dos que Deus “chama ao Céu” antes do tempo. Em tudo veem a vontade de Deus. Zélia e Luís participam juntos da primeira Missa na igreja paroquial antes de se entregarem seja ao trabalho, seja aos afazeres da casa. Reza-se em família, leem-se livros bons e estimula-se a missionariedade, ajudando com a oração e boas ofertas os missionários. A casa dos Martins é casa de “sacerdotes”, que passam por Alençon antes e depois por Lisieux. Esse vínculo da oração vai aumentando na medida em que as filhas tomam a decisão de serem consagradas no carmelito. Apoiam as vocações, estimulam-nas, mas não impõem nem de um lado e nem do outro, respeitam.

“Quando o pregador falava de Santa Teresa, papai inclinava-se para mim, dizendo baixinho: ‘Escuta, minha rainhazinha, ele fala de tua santa padroeira’. Eu escutava, com efeito, mas olhava mais vezes para papai que para o pregador. Sua bela fisionomia dizia-me tantas coisas! Por vezes, seus olhos se enchiam de lágrimas, as quais ele em vão se esforçava por reter; não parecia mais ser da terra, de tal modo sua alma gostava de mergulhar nas verdades eternas.” (Santa Teresinha)

4. Escutar e dialogar: na família Martin se sabe escutar e dialogar. Creio que esse é o segredo porque o Matrimônio deu certo e a educação dos filhos não foi deixada ao léu, mas programada por Zélia e Luís. Eles têm consciência de que os filhos são dons de Deus e que não são nossa “propriedade privada”, devemos educá-los para que possam enfrentar a vida com coragem. Santa Teresinha, mais tarde, usa uma comparação muito interessante: “Os passarinhos aprendem a cantar escutando os próprios pais e estes, quando eles têm medo de voar, empurram-nos para fora do ninho para que possam começar a própria vida”. O Papa Francisco, na Carta Apostólica *Patris Corde*, sobre São José, recorda que “Ser pai não é colocar no mundo filhos, mas educá-los para a vida”. Os primeiros catequistas

não são os catequistas da paróquia, mas os pais. São eles que, com a vida, têm o dever de ensinar os caminhos da fé. Os pais de Santa Teresinha escutam, dialogam, ensinam. Três verbos que não podemos esquecer. Hoje em dia, temos perdido a alegria de “perder tempo com os outros”, de escutar, dialogar e ensinar.

**“Este ano hei de ir [no dia 8 de dezembro], bem cedinho, ter com a Santíssima Virgem. Quero ser a primeira a chegar. Não lhe pedirei mais filhas; rogar-lhe-ei somente que faça santas as que me deu e que eu não lhes fique muito atrás; mas é necessário que elas sejam bem melhores do que eu.” (Carta de Santa Zélia)**

## E HOJE?

Chegando ao fim do nosso caminho, porque o espaço que me foi concedido é pequenino, mas suficiente, podemos dizer: é urgente que os pais assumam com coragem a própria missão, não visando à própria alegria e interesses, mas ao bem dos filhos; eles são o tesouro escondido no “campo” que lhes foi confiado para conservá-lo e para fazer frutificar os talentos. A família não está em crise na sua visão bíblica, teológica e espiritual, o que está em crise são os humanos que se preocupam com si mesmos, com sua própria felicidade egoísta e não com a felicidade dos outros. Não se pode ser feliz sozinho, mas juntos. Se isso é verdade para todos, muito mais é a verdade das verdades para as famílias. Os pais que se preocupam com si mesmos, esquecendo os filhos, à primeira dificuldade ou desentendimento pensam em se divorciar, separar. Os pais que se preocupam com a felicidade dos filhos, ainda nas dificuldades, rezam, tomam conselhos e retomam o caminho com esperança, amor e alegria, espelhando-se na felicidade dos filhos. ●

.....  
**\*Frei Patrício Sciadini, ocd** é autor dos livros *Deus é luz e Deus é noite*, *Jesus, quero escutar tua voz*, *Rosas de amor*, *Só Deus basta e As fundações de Santa Teresa de Ávila*.



# 40 ANOS DO CRISTO REDENTOR

◆ D. Orani João Tempesta, o. cist.\* ◆

**O**mês de outubro é um mês de grande intensidade na vivência de nossa fé católica, pela celebração da Padroeira do Brasil. Neste ano de 2021, temos também a alegria de celebrar os noventa anos da inauguração do Cristo Redentor, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), grande símbolo da nossa fé católica e de toda a nossa nação.

A construção foi sugerida pela primeira vez em 1859, pelo padre lazarista Pedro Maria Boss à princesa Isabel, mas a ideia só tomou corpo em 1921, quando se reuniu, no Círculo Católico, a primeira assembleia destinada a discutir o projeto local para a edificação do Cristo.

Optou-se pelo Corcovado pelo seu grande pedestal e pela ótima localização, sendo possível a sua visualização de várias zonas da cidade. O projeto escolhido

foi o do engenheiro Heitor da Silva Costa. A pedido do cardeal Dom Sebastião Leme é organizada, em setembro de 1923, a “Semana do Monumento”, uma campanha nacional para arrecadação de fundos para as obras. A sociedade em geral se mobiliza. Vendem-se rifas, fazem-se festas, escoteiros pedem dinheiro nas portas das casas e até as tribos dos bororós, do Estado do Mato Grosso, contribuem para tornar esse sonho uma realidade.

Entre os anos de 1921 e 1923, Heitor da Silva Costa trabalhou em seu projeto ao fazer os desenhos em parceria com o pintor e gravurista Carlos Oswald, além de fazer também os estudos relativos ao material a ser utilizado e ao tamanho final do monumento. Dentre diversos escultores, sua escolha recaiu sobre o francês Paul Landowski. Silva Costa



MARIA



Imagem: Ange Menes / Chopic

**“MANIFESTOU O PODER DO SEU BRAÇO: DESCONCERTOU  
OS CORAÇÕES DOS SOBERBOS.  
DERRUBOU DO TRONO OS PODEROSOS E EXALTOU OS HUMILDES.  
SACIOU DE BENS OS INDIGENTES E DESPEDIU DE MÃOS VAZIAS OS RICOS.”  
(LC 1,51-53)**

**“MULHER CAMPONESA E TRABALHADORA...  
ENSINA-NOS A LER SINCERAMENTE O EVANGELHO DE JESUS  
E TRADUZI-LO EM VIDA  
COM TODAS AS CONSEQUÊNCIAS.”  
(DOM PEDRO CASALDÁLIGA)**

◆ Diego Lelis, cmf ◆

Neste mês de outubro, a Igreja no Brasil celebra a festa da Mãe Aparecida. Cotidianamente, em milhares de lares brasileiros, fiéis dobram os seus joelhos e, diante de alguma representação da Virgem de Nazaré, elevam a sua prece. Agradecer a uma dádiva recebida, pedir uma graça ou simplesmente colocar-se sob a proteção daquela que é tão humana e tão divina que nos aproxima da humanidade e nos conecta com a divindade. Assim, sob a presença intercessora da Mãe, seguimos atendendo ao seu conselho “fazei o que Ele vos disser” (Jo 2,5).

A ordem dada pela Mãe de Deus àqueles que serviam nas bodas de Caná da Galileia, relatada no Evangelho de João, continua a ter a mesma força nos tempos presentes. O nosso país passa por situações difíceis, milhares de irmãos nossos sequer têm o que comer, as famílias estão, em sua maioria, feridas por lutos sequenciais e muitas instituições já não representam a segurança de outrora. Diante de

tanta dor, de tanto sofrimento e desesperança, como atender a esse apelo?

A situação de Israel nos tempos de Maria não era muito diferente da nossa. Aquele povo vivia oprimido por um governo voltado para os poderosos, o sistema religioso era instrumentalizado e mantenedor do poder e do dinheiro, a carga tributária era altíssima e o povo esperava a libertação dos filhos de Israel de todo esse jugo. Esperava-se que o Messias viria com mão de ferro e transformaria a realidade, mas os planos de Deus seguem a lógica inversa e Ele manifesta a salvação àquela menina da periferia do mundo, demonstrando a sua preferência pelos simples e humildes.

O canto do *Magnificat* (cf. Lc 1,46-56), colocado nos lábios da Virgem de Nazaré, é a verbalização da situação sofrida do povo, mas é também a esperança feita Verbo. Deus acolheu a súplica dos mais simples e lançou o seu olhar àquela realidade. As palavras da camponesa

Maria são também as de tantas mulheres espalhadas pelo nosso Brasil. Mães que esperam educação para os seus filhos, saúde de qualidade e moradia digna. Mulheres que gastam incansavelmente suas vidas para cuidar dos seus rebentos e diariamente pedem a ajuda da Mãe de todas as mães para que as acompanhe e auxilie nessa jornada. Mães que a cada adversidade vencida rejubilam, pois, reconhecem que Deus olhou para a fragilidade do seu povo e habitou em seu meio.

Que as celebrações deste mês possam nos ajudar a reconhecer que não caminhamos sozinhos. A Virgem, Mãe de Deus, caminha ao nosso lado. Ela conhece a condição e as dores humanas. Foi pobre, pequena e estrangeira. Sentiu na pele as dificuldades de existir e manteve-se firme na esperança e fiel ao cumprimento da promessa de Deus.

Olhemos o seu exemplo e sigamos confiantes atendendo ao seu pedido, “Fazei o que Ele vos disser” (Jo 2,5), mesmo com todas as consequências disso. ●

Muito.  
**mais** que  
**Música**

Formação  
e partilhas da  
minha **vivência**  
ministerial

*Fátima  
Souza*



# MISSIONÁRIOS SEM FRONTEIRAS:

COMO A PANDEMIA FAVORECEU O USO DE  
NOVOS CANAIS PARA A EVANGELIZAÇÃO

◆ Nayá Fernandes ◆



Imagem: www.festivallaleya.com





sáveis pelo Serviço de Animação Vocacional da Congregação das Irmãs Missionárias Scalabrianas. Para ela, a pandemia foi um momento de aprendizado e descoberta.

“Não estávamos preparadas para trabalhar em época de pandemia. Nas redes estávamos somente no *Facebook* e, mesmo assim, não bem movimentada e trabalhada. Esporadicamente e de forma aleatória, postávamos conteúdos que pareciam e que achávamos importantes no momento, sem muita programação”, explicou.

Por acreditar que o tempo da pandemia seria curto, a congregação demorou alguns meses para se organizar e investir nos canais digitais, sobretudo nas redes sociais.

“Somente após cinco meses criamos nosso *Instagram* e começamos a realizar postagens de forma mais orgânica e planejada. Preparamos a pessoa que iria trabalhar com redes sociais e começamos a mostrar nossa cara. Ainda assim, nem todas as irmãs acharam que seria necessário fazê-lo. Aprendemos, também nos organizamos e avançamos. De forma organizada e constante, temos visto um crescimento muito significativo e, o mais importante, temos canais de comunicação com os jovens”, disse Irmã Luciana.

Outros projetos já estão sendo articulados, além, é claro, da possibilidade de realizar eventos internacionais, como o que aconteceu entre jovens de países da América Latina e da África e foi essencial para que a congregação pudesse reforçar sua universalidade e o carisma junto aos migrantes e refugiados, para os quais as religiosas anseiam um mundo sem fronteiras.

## CINCO MINUTOS DE ESPERANÇA

Ivan Bezerra dos Santos, da Pastoral do Menor de Arquidiocese de São Paulo, disse, em entrevista à reportagem, que, quando começou a pandemia, a Pastoral do Menor viu-se diante do enorme desafio de realizar eventos e visitas às unidades da Fundação Casa de forma on-line.

“Faltava pouco tempo para a Via Sacra da Criança e do Adolescente e, junto aos membros do conselho da arquidiocese, chegamos a um consenso sobre como fazer para que as crianças e adolescentes se sentissem representados. Surgiu, então, um vídeo



Imagem: Youtube - Pastoral do Menor Arquidiocese de São Paulo

### Via Sacra da Criança e do Adolescente 2021.

que recolheu os vários eventos que aconteceram nos anos anteriores”, contou Ivan, relatando a primeira de muitas iniciativas realizadas pela pastoral, que cresceram e expandiram o trabalho missionário.

Outro desafio foi chegar até a Fundação Casa, que fechou durante toda a pandemia. “Nasceu dessa necessidade o projeto ‘Cinco minutos com a Pastoral do Menor’, no qual enviamos para as unidades da Fundação Casa vídeos de cinco minutos sobre esperança, ajudando os adolescentes e jovens a passaram pelos meses mais difíceis da pandemia”, contou Ivan.

Outros vídeos de formação foram pensados especialmente para os educadores e feitos a partir de uma rede de colaboração com diferentes profissionais. Os vídeos estão disponíveis no canal do *YouTube* da Pastoral do Menor e também no *Instagram* e *Facebook*.

O Natal dos Sonhos de 2020 e a Via Sacra do Menor em 2021 também foram realizados virtualmente. No Natal, mesmo sem evento presencial, houve arrecadação de brinquedos que foram distribuídos para as crianças.

“Foi uma experiência muito interessante, sobretudo porque aprendemos novas formas de atuação. Fomos nos aperfeiçoando e entendendo melhor as ferramentas. As reuniões *on-line*, por exemplo, favoreceram a participação das pessoas, além de reduzir custos, e acreditamos que vieram para ficar”, concluiu Ivan. ●

# UMA HISTÓRIA DE coragem

Uma obra cheia de  
esperança, consolo  
e alegria!



## Conheça o livro:

Catherine Stewart descobriu que estava com um câncer uterino no estágio 3, e desde então, buscou forças em Maria e nos mistérios do Rosário. Em seu processo de recuperação, Irmã Catherine compartilha sua história para que também os leitores possam fazer de Maria sua companheira de viagem através dos eventos devastadores que podem assolar a vida cotidiana.

Seu livro traz uma reflexão sobre sua experiência de sofrimento, de morte e a ressurreição da cura, contada de maneira enriquecedora e acompanhada de orações e sugestões para a própria contemplação do leitor, que é conduzido rapidamente pela história da doença da freira dominicana e pela longa recuperação, sempre acompanhada pelo corajoso exemplo de Maria.

Formato: 13,5x21cm  
112 págs.

Siga-nos nas redes sociais:      
À venda nas melhores livrarias ou no site:  
[www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)

**M**  
EDITORA  
AVE-MARIA

Compromisso com a Palavra de Deus

# Liturgia da Palavra

## BEM-AVENTURANÇAS

### Solenidade de Todos os Santos – 7 de novembro

#### 1ª LEITURA

##### APOCALIPSE 7,2-4,9-14

**“Vi uma multidão imensa de gente de todas as nações, tribos, povos e línguas.”**

A Solenidade de Todos os Santos nos quer lembrar de nossa vocação batismal para a santidade. Tal realidade nos faz considerar que o Criador não nos trouxe ao mundo para depois nos aniquilar com a morte. Fomos criados do nada por um simples ato de sua vontade com uma finalidade: Ele quis, desde toda a eternidade, que existíssemos, amou-nos e deseja que sejamos santos como Ele é santo! São Pedro, em sua primeira carta, dirigida a todos os cristãos, afirma: “A exemplo da santidade daquele que vos chamou, sede também vós santos em todas as vossas ações” (1Pd 1,15). Com a graça de Deus, a maneira de sermos santos é por meio de todos os nossos atos bem feitos, menos o pecado. Desde as ações mais humildes e corriqueiras até as mais complexas, podemos nos santificar, fazendo-as com a máxima perfeição possível. É que estamos continuamente unidos ao corpo místico de Cristo, que é a Igreja, cuja cabeça é Jesus, dando a todas as nossas ações dimensões universais. O autor do Apocalipse nos conta em sua visão que os santos são incontáveis: “Vi uma multidão imensa de gente de todas as nações, tribos, povos e línguas” (v. 9).

#### SALMO 23(24),1-4AB.5-6 (R. 6)

**“É assim a geração dos que procuram o Senhor!”**

#### 2ª LEITURA – 1JOÃO 3,1-3

**Veremos a Deus tal como é.**

Deseja, pois, a santa Igreja que veneremos tantos cristãos, homens e mulheres, que talvez nunca sejam canonizados, mas que viveram vidas santas. Como já meditamos na leitura anterior, no Sacramento do Batismo recebe-se a vida de Deus gratuitamente, por meio da infusão dos dons do Espírito Santo nas pessoas. Sobre esse assunto, sirva-nos de exemplo o episódio da visita de Nicodemos, príncipe do

fariseus, a Jesus. Ele desejava saber, entre outras coisas, o que o Mestre queria dizer quando falava que era necessário nascer de novo para poder ver o Reino de Deus. Foi quando Nosso Senhor comparou o modo de agir da terceira Pessoa da Santíssima Trindade à ação do vento: “O vento sopra onde quer; ouves-lhe o ruído, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai. Assim acontece com aquele que nasceu do Espírito Santo” (Jo 3,8). Daí se compreende que o Espírito Divino entra gratuitamente no coração dos ateus que negam ter fé em Deus, mas que a demonstram ter por seus gestos de caridade. Eles, às vezes, têm mais sensibilidade para ajudar a quem precisa muito mais depressa do que nós, cristãos, que recebemos o Batismo mas nos damos mil desculpas para não praticar a caridade.

#### ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

(MT 11,28)

**Aleluia! Aleluia! Aleluia!**

**“Vinde a mim, todos vós que estais cansados e penais a carregar pesado fardo, e descanso eu vos darei, diz o Senhor.”**

#### EVANGELHO – MATEUS 5,1-12A

**“Alegrai-vos e exultai, porque será grande a vossa recompensa nos Céus.”**

A prática da caridade se apresenta de variadas maneiras em nossa vida se houver de nossa parte um propósito sincero e generoso de ajudar os outros. No Evangelho de hoje, a comunidade de São Mateus nos apresenta uma lista de virtudes, apresentadas em forma de nove bem-aventuranças, resumidas num só mandamento: amar o próximo como Cristo nos amou (cf. Jo 13,34-35). A primeira delas (“Bem-aventurados os que têm um coração de pobre, porque deles é o Reino dos Céus!”) (v. 3) resume todas as demais, pois ter “coração de pobre” significa que uma pessoa, que tanto pode ser rica como pobre, é desprendida dos bens, poucos ou muitos que possui. Não é só desprender-se dos bens materiais, mas também do próprio tempo para ajudar

os outros. Assim, quando temos sensibilidade e nos compadecemos de alguém que sofre material ou espiritualmente, temos necessariamente de sacrificar nossos afazeres, nosso tempo para “gastá-lo” com quem precisa de nossa ajuda. Além disso, é preciso ter mansidão e paciência para saber ouvir, consolar, ser manso, ter fome de justiça, ser misericordioso, ser puro de coração, portador da paz de Cristo, mesmo perseguido por causa da justiça, caluniado e falsamente desacreditados por amor ao nosso Mestre! Alegremo-nos e exultemos porque será grande nossa recompensa nos Céus! (cf. v. 12).

#### SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Estou convencido de que todas as minhas ações estão ligadas ao corpo místico de Cristo, com repercussões universais? Compreendo que todos os atos de caridade são inspirados pelo Divino Espírito Santo? Sou desprendido dos bens que possuo e os divido com quem precisa?

#### LEITURAS PARA A 32ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**8. SEGUNDA:** Sb 1,1-7 = Em busca da sabedoria que ama os homens. Sl 138(139). Lc 17,1-6 = Instrução sobre o escândalo, o perdão e a fé.

**9. TERÇA. Dedicção da Basílica de São João de Latrão:** Ez 47,1-2,8-9,12 = Vi sair água do lado direito do templo e todos os que esta água tocou foram salvos. Sl 45(46). Jo 2,13-22 = Jesus estava falando do templo do seu corpo.

**10. QUARTA:** Sb 6,1-11 = Escutai, ó reis, para que aprendais a sabedoria. Sl 81(82). Lc 17,11-19 = Não houve quem voltasse para dar glória a Deus, a não ser este estrangeiro?

**11. QUINTA:** Sb 7,22-8,1 = A sabedoria é um reflexo da luz eterna e espelho sem mancha da atividade de Deus. Sl 118(119). Lc 17,20-25 = O Reino de Deus está entre nós.

**12. SEXTA:** Sb 13,1-9 = Todas as coisas criadas são reflexos de Deus Criador. Sl 18A(19). Lc 17,26-37 = O Filho do Homem chegará repentinamente.

**13. SÁBADO:** Sb 18,14-16; 19,6-9 = A sabedoria guiou a saída do Egito. Sl 104(105). Lc 18,1-8 = Deus fará justiça aos seus escolhidos, que dia e noite gritam por Ele.

## A VOLTA DE JESUS

33º domingo do Tempo Comum – 14 de novembro

### 1ª LEITURA – DANIEL 12,1-3

**Nesse tempo, teu povo será salvo.**

No domingo passado, veneramos todos os santos, inclusive aqueles que nunca serão canonizados, mas que viveram segundo a sua fé em Deus, Nosso Senhor, e por isso nunca perderam a esperança nele. Situação semelhante encontramos hoje nesta leitura.

O profeta Daniel nos narra visões e sonhos que teve em época de desolação. Era época em que o rei perseguia os que seguiam a religião e obedeciam aos mandamentos do Senhor. Muitos até abandonavam a religião e perdiam a fé enquanto outros, corajosamente, confiantes no Senhor, preferiam morrer a abandonar sua religião. Vivemos agora vendo a maldade, a corrupção e a violência aumentarem ao nosso redor, dando-nos, talvez, a falsa impressão de que o mal se propagará cada vez mais, sem limites. Essa é a grande tentação em que podemos cair se não estivermos bem ligados ao Dono da Messe que, pelo Batismo, chamou-nos para trabalhar junto com Ele. Nosso Senhor nos preveniu sobre a natureza do seu Reino com uma comparação: quando seu Reino é anunciado é como a menor de todas as sementes, mas, pela graça do Senhor, que já venceu o mundo do alto da cruz, torna-se grande a ponto de até acolher os pássaros.

### SALMO 15(16),5,8-11 (R. 1A)

**“Guardai-me, ó Deus, porque em vós me refugio!”**

### 2ª LEITURA

#### CARTA AOS HEBREUS 10,11-14.18

**Com esta única oferenda, Jesus levou à perfeição definitiva os que Ele santifica.**

Cristo bem sabe que somos imperfeitos e, infelizmente, muitas vezes pecamos, afastando-nos do seu caminho. Mas Ele, ao morrer na cruz para nos salvar, já nos perdoou, pois com um único sacrifício de si próprio já nos obteve o perdão de nossas faltas. Esse sacrifício definitivo e único é bem diferente dos sacrifícios da antiga lei, quando os sacerdotes ofereciam o sangue de

animais primeiramente pelos próprios pecados e depois pelos do povo. Como Nosso Senhor nos ensinou nas Sagradas Escrituras, Ele quer mais o amor que os sacrifícios e o conhecimento de Deus mais do que os holocaustos (cf. Os 6,6).

Por isso, o autor escreveu a respeito: “Enquanto todo sacerdote da antiga aliança se ocupava diariamente com seu ministério e repetia inúmeras vezes os mesmos sacrifícios que, todavia, não conseguiam apagar os pecados, Cristo ofereceu pelos pecados um único sacrifício” (vv. 11 e 12). O motivo é que o sangue de animais não poderia purificar nosso coração, só o sacrifício de um Deus feito homem conseguiria obtê-lo. Arrependamo-nos, pois, de nossas faltas para que recebamos de Jesus o perdão que Ele nos conseguiu, uma vez por todas, oferecendo-se ao Pai como vítima por nós.

### ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (LC 21,36)

**Aleluia! Aleluia! Aleluia!**

**“É preciso vigiar e ficar de prontidão; em que dia o Senhor há de vir, não sabeis não!”**

### EVANGELHO – MARCOS 13,24-32

**Ele reunirá os eleitos de Deus, de uma extremidade à outra da Terra.**

O tema das leituras deste domingo é a firme esperança em Nosso Senhor. Os cristãos da comunidade de São Marcos, para os quais havia sido escrito este Evangelho, estavam com a fé colocada à prova porque estavam sendo perseguidos, presos e até mortos pelo simples fato de serem cristãos. Perguntavam então eles, uns aos outros, como o Reino de Deus, prometido por Jesus, iria se instalar no mundo diante de tantas dificuldades. O autor, então, usando imagens de mudança, lembrou-lhes de que o Mestre já os tinha advertido sobre os tempos difíceis pelos quais teriam de passar. O Sol, a Lua, os astros e outros fenômenos da natureza, adorados pelos pagãos, iriam ser abalados e o Reino de Deus seria expandido na Terra. Nosso Senhor lhes tinha prometido: “Em verdade vos

digo: não passará esta geração sem que tudo isso aconteça” (v. 30). De fato, como sabemos, o Evangelho, a princípio dirigido somente aos judeus, foi depois levado aos pagãos e dessa forma anunciado em todo o mundo. Nossa vida também é marcada por decepções, sofrimentos de toda a espécie, parecendo-nos que o mal está vencendo o mundo. Jesus nos convida a mantermos nossa fé nele e em sua Palavra, dando testemunho fiel do seu Evangelho onde a divina providência nos tiver colocado.

### SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Diante das dificuldades da vida, renovo sempre minha esperança, pois sei que Jesus está comigo para me ajudar? Arrependo-me de meus pecados para poder receber o perdão de Jesus? Mantenho a minha fé em Jesus quando sou provado pelo sofrimento?

### LEITURAS PARA A 33ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**15. SEGUNDA:** 1Mc 1,10-15.41-43.54-57.62-64 = Uma cólera terrível se abateu sobre Israel. Sl 118(119). Lc 18,35-43 = O que queres que eu faça por ti? Senhor, eu quero enxergar de novo. **16. TERÇA:** 2Mc 6,18-31 = Martírio do ancião Eleazar, exemplo para toda a nação. Sl 3. Lc 19,1-10 = O Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido. **17. QUARTA:** 2Mc 7,1.20-31 = O Criador do mundo vos dará de novo o espírito e a vida. Sl 16(17). Lc 19,11-28 = Por que tu não depositaste meu dinheiro no banco? **18. QUINTA. Dedicção das basílicas de São Pedro e São Paulo, aps.:** At 28,11-16.30-31 = Em seguida, fomos para Roma. Sl 97(98). Mt 14,22-33 = Manda-me ir ao teu encontro, caminhando sobre a água. **19. SEXTA. Santos Roque González, Afonso Rodríguez e João del Castillo, presbs. mts.:** Fl 2,12-18 = Trabalhai para a vossa salvação. Deus é quem realiza em vós tanto o querer como o fazer. Sl 26(27). Jo 15,18-21; 16,1-3 = Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós. **20. SÁBADO:** 1Mc 6,1-13 = Triste morte de Antioco Epifanes. Sl 9A(9). Lc 20,27-40 = Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos.

## MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO!

Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo – 21 de novembro

### 1ª LEITURA - DANIEL 7,13-14

**Seu poder é um poder eterno.**

Chegamos ao fim deste ano litúrgico celebrando a Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo. É mais do que justo comemorá-lo com esse título de Rei do Universo, porquanto foi Ele quem o criou. Festejamos essa realidade magnífica quando, todos os dias, rezamos: “Na verdade, o Senhor é o grande Deus, o grande Rei, muito maior que os deuses todos. Tem nas mãos as profundezas dos abismos, e as alturas das montanhas lhe pertencem; o mar é dele, pois foi ele quem o fez, e a terra firme suas mãos a modelaram” (Salmo 94(95), vv. 3-5).

Seu reino se caracteriza pelo serviço. Como Ele disse, “Não vim para ser servido, mas para servir” (Mt 20,28). Todos os povos estão sob os desígnios de sua providência, mas, infelizmente, seus governantes seguem quase sempre pela via da prepotência, fundamentados no princípio do mais forte. Jesus, ao contrário, veio até nós para iniciar um reino em que os pobres e fracos não sejam maltratados, mas servidos! Não obstante toda a violência e a corrupção que aumentam ao nosso redor, o Reino de Cristo crescerá cada vez mais e tem uma duração eterna, enquanto todos os outros reinos passam.

### SALMO 92(93),1ABC-2.5 (R. 1A)

**“Deus é rei e se vestiu de majestade, glória ao Senhor!”**

### 2ª LEITURA - APOCALIPSE 1,5-8

**Visão: o Filho do Homem e sua realza eterna.**

“Cristo é o príncipe dos reis da Terra” (v. 5). Os governos agem mais para ser servidos do que para servir à comunidade, sendo que essa última é a finalidade para a qual o Pai, que está nos Céus, confiou-lhes o dom da autoridade (cf. Jo 19,11). Mesmo em meio às injustiças, e até em meio às perseguições dos reis da Terra, nosso onipotente Deus bem sabe, em seus desígnios eternos, como tirar proveito delas para executar seu plano de amor, de paz e de

fraternidade entre todas as nações. Não se perturbe, portanto, nosso coração e, diante dos problemas, renovemos nossa inteira confiança na ação de Deus no mundo. Outra revelação do Apocalipse que nos alegra e nos cobra responsabilidade é que Jesus, Nosso Senhor, fez de nós membros desse seu Reino como sacerdotes (cf. v. 6). Os sacrifícios que devemos elevar ao Pai são todos os atos de doação que praticamos em favor do próximo. Seja, pois, o nosso lema: “A caridade em primeiro lugar!”. Por fim, todos os homens poderão ver Cristo vir como vitorioso. Sua vitória, portanto, não será a vingança (como infelizmente nós fazemos, às vezes, com quem nos ofende), mas, por sua graça, converterá seus inimigos após terem reconhecido seus erros!

### ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

(MC 11,9,10)

**Aleluia! Aleluia! Aleluia!**

**“É bendito aquele que vem vindo, que vem vindo em nome do Senhor e o Reino que vem, seja bendito, ao que vem e a seu Reino, o louvor!”**

### EVANGELHO – JOÃO 18,33B-37

**“Tu o dizes: eu sou rei!”**

Pelas reflexões que Deus Nosso Senhor nos mostrou pelos textos bíblicos das leituras anteriores, chegamos à conclusão de que o Reino de Deus não se assemelha em nada com os reinos desta terra. Por isso, compreendemos melhor o que Jesus quis dizer quando revelou a Pôncio Pilatos que “O meu Reino não é deste mundo” (v. 36). Portanto, o Reino de Deus não se mede pelo número de cristãos, a beleza das construções de nossas igrejas e de seu patrimônio, nem pela eficiência de suas organizações materiais, tampouco ainda pela impressão que pode oferecer às autoridades deste mundo. O Reino de Deus estará entre nós quando servirmos ao nosso irmão, seja ele pobre ou não. O Reino do Senhor se manifesta pelo respeito que temos uns para com os outros, onde há comum união pelo diálogo, pelo encontro, abençoado pela promessa

que Jesus nos fez: “Onde dois ou três de vós estiverdes reunidos em meu nome [ou seja, na caridade, no perdão, na compreensão], aí estarei no meio deles” (Mt 18,20). Meditação especial merece o perdão aos nossos irmãos como nos foi apresentado pelo Mestre: “Amai vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, orai pelos que vos maltratam e perseguem” (Mt 5,44). Assim, o Reino de Deus estará entre nós e crescerá por sua graça.

### SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Sirvo aos irmãos, principalmente aos mais pobres necessitados de ajuda, quer material, quer espiritual? A exemplo de Deus, que está sempre disposto a me perdoar, perdoou a quem me ofendeu? Faço o bem, mesmo aos meus inimigos?

### LEITURAS PARA A 34ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**22. SEGUNDA:** Dn 11-6.8-20 = Não se achou ninguém, dentre todos os presentes, que se igualasse a Daniel, Ananias, Misael e Azarias. Cânt.: Dn 3,52-57. Lc 21,1-4 = Jesus viu também uma pobre viúva que depositou duas pequenas moedas.  
**23. TERÇA:** Dn 2,31-45 = Deus do Céu suscitará um reino que nunca será destruído. Cânt.: Dn 3,57-61. Lc 21,5-11 = Não ficará pedra sobre pedra.  
**24. QUARTA:** Dn 5,1-6.13-14.16-17.23-28 = Banquete do rei Baltazar: o reino será dividido! Cânt.: Dn 3,62-67. Lc 21,12-19 = Todos vos odiarão por causa do meu nome. Mas vós não perdereis um só fio de cabelo da vossa cabeça. **25. QUINTA:** Dn 6,12-28 = O meu Deus enviou seu anjo e fechou a boca dos leões. Cânt.: Dn 3,68-74. Lc 21,20-28 = Jerusalém será pisada pelos infieis, até que o tempo dos pagãos se complete. **26. SEXTA:** Dn 7,2-14 = Eis que, entre as nuvens do céu, vinha um como filho do homem. Cânt.: Dn 3,75-81. Lc 21,29-33 = Quando virdes acontecer estas coisas, ficai sabendo que o Reino de Deus está perto.  
**27. SÁBADO:** Dn 7,15-27 = Seja dado o reino e o poder ao povo dos santos do Altíssimo. Dn 3,82-87. Lc 21,34-36 = Ficai atentos a fim de terdes força para escapar de tudo o que deve acontecer.

# Liturgia da Palavra

## A LIBERTAÇÃO ESTÁ PRÓXIMA! 1º domingo do Advento – 28 de novembro

### 1ª LEITURA (ANO C) JEREMIAS 33,14-16 “Farei brotar de Davi a semente da justiça.”

Com este domingo, inauguramos um novo ano litúrgico que não coincide com o começo do ano civil. Quando iniciamos uma caminhada, temos um propósito dentro do coração, assim, devemos aproveitar este início para formulá-lo na nova caminhada com Cristo.

A santa Igreja nos dá, duas vezes no ano, a oportunidade de refletirmos se o caminho pelo qual estamos seguindo é o de Jesus. A primeira é na chegada do Menino Jesus, no Natal, e a outra é na Quaresma, tempo de penitência para festejar Jesus ressuscitado. Durante quatro semanas, portanto, prepararemos-nos, com a graça de Jesus Menino, para sua chegada, ou advento, durante esse tempo, que também se passou a chamar de Advento.

Esta primeira leitura nos apresenta o profeta Jeremias, que anuncia que o Senhor fará brotar “um rebento justo que exercerá o direito e a equidade na Terra” (v. 15). Essa promessa do Senhor foi dirigida aos israelitas que voltaram do exílio na Babilônia e tinham encontrado a cidade de Jerusalém em ruínas e por toda a parte a desolação, o que os levou a pensar que Deus os havia abandonado. Também nós, talvez afastados da nossa religião há algum tempo, possamos cair na tentação do desânimo, mas hoje renovemos nossa confiança em Deus, pois Ele, neste Natal, está pronto para nos receber de volta com seu perdão e bondade.

### SALMO 24(25),4BC-5AB.8-10.14 (R. 1B) “Senhor meu Deus, a vós elevo a minha alma!”

### 2ª LEITURA – 1TESSALONICENSES 3,12-4,2

#### “Que o Senhor confirme os vossos corações na vinda de Cristo.”

São Paulo se dirige aos tessalonicenses (e a nós) sobre a melhor maneira de nos prepararmos para o Natal: “Que o Senhor vos faça crescer e avançar na caridade mútua e para com to-

das as pessoas” (v. 12). Por certo, já praticamos a caridade, principalmente junto aos nossos familiares. Todavia, o apóstolo nos pede que examinemos melhor nossa consciência para verificar, por exemplo, se não nos deixamos levar por velado sentimento de vingança com alguém, ou alguns, que terão nos dirigido alguma palavra que nos tenha ofendido; talvez nosso orgulho nos terá levado a evitá-los como se não fossem pessoas da família. Peçamos a Jesus Menino que nos conceda sua graça a fim de sabermos superar esse mau sentimento e voltemos a nos relacionar com tais parentes, de tal modo que possamos tornar nossas as palavras do apóstolo: “Que o Senhor confirme os vossos corações e os torne irrepreensíveis e santos na presença de Deus, nosso Pai, por ocasião da vinda de nosso Senhor!” (v. 13). Certamente, desejamos nos preparar para o Natal, com o coração purificado pelo Menino Jesus, para receber suas graças e sua bênção. Contudo, vale aqui o que São Paulo escreveu em outra carta aos cristãos de Corinto: “Convém lembrar: aquele que semeia pouco, pouco ceifará. Aquele que semeia em profusão, em profusão ceifará!” (2Cor 9,6).

### ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (SL 84,8)

#### Aleluia! Aleluia! Aleluia!

#### “Mostrai-nos, ó Senhor, vossa bondade e a vossa salvação nos concedei!”

### EVANGELHO - LUCAS 21,25-28.34-36 A vossa libertação está próxima.

Em linguagem apocalíptica, com figuras que naquele tempo as pessoas bem compreendiam, Jesus quer nos comunicar a grande mudança que haverá no mundo com a chegada do seu Reino de Amor. Portanto, as imagens empregadas por Jesus não são para profetizar choques de astros e queda de estrelas, mas referem-se à chegada do mundo novo do Evangelho que sempre deverá ser o nosso guia e nossa luz em meio a tanta violência e crimes das mais variadas espécies. É importante alimentarmos em nosso coração a importância da oração confiante e filial no meio do aparente caos provocado pelos

próprios homens. A solução não é entregar-se a bebidas e comidas para enfrentar as forças do mal, como Nosso Senhor nos previne: “Velai sobre vós mesmos, para que os vossos corações não se tornem pesados com o excesso do comer, com a embriaguez e as preocupações da vida para que aquele dia não vos apanhe de improviso. Como um laço cairá sobre aqueles que habitam a face da Terra” (vv. 34 e 35). Tampouco devemos nos fechar em nossa vida como se nossos irmãos não estivessem passando por dificuldades. Pelo contrário, Nosso Senhor nos manda vigiar para ter sensibilidade para o sofrimento deles, vigilância que só teremos se não abandonarmos a oração.

### SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Neste Advento, faço meu propósito de rever se minha caminhada é com Jesus? Rezo para Deus me ajudar a vencer minhas tentações de vingança? Estou consciente de que, para ajudar os irmãos que de mim necessitam, preciso manter em dia minhas orações?

### LEITURAS PARA A PRIMEIRA SEMANA DO ADVENTO

**29. SEGUNDA:** Is 21,5 = O Senhor reúne todas as nações para a paz eterna do Reino. Sl 121(122). Mt 8,5-11 = Muitos virão do Oriente e do Ocidente para o Reino do Céu. **30. TERÇA. Santo André, ap.:** Rm 10,9-18 = A fé vem da pregação e a pregação se faz pela palavra de Cristo. Sl 18(19A). Mt 4,18-22 = Imediatamente deixaram as redes e o seguiram. **1º de dezembro. QUARTA:** Is 25,6-10a = O Senhor convida para o seu banquete e enxugará as lágrimas de todas as faces. Sl 22(23). Mt 15,29-37 = Jesus cura muitos e multiplica os pães. **2. QUINTA:** Is 26,1-6 = Que entre um povo justo, cumpridor da palavra. Sl 117(118). Mt 7,21,24-27 = Aquele que faz a vontade de meu Pai entrará no Reino de Deus. **3. SEXTA:** Is 29,17-24 = Naquele dia, os olhos dos cegos verão. Sl 26(27). Mt 9,27-31 = Dois cegos, crendo em Jesus, são curados. **4. SÁBADO:** Is 30,19-21,23-26 = O Senhor se comoverá à voz do teu clamor. Sl 146(147A). Mt 9,35-10,1,6-8 = Vendo Jesus as multidões, compadeceu-se delas.

# Claretiano

A faculdade que é **mais+** por você.

**+ de 110**  
polos pelo Brasil



Encontre o polo  
mais perto de você

Mais de 30 cursos  
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de  
**2ª Graduação e Pós-graduação.**



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

[claretiano.edu.br](http://claretiano.edu.br)

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento via WhatsApp

  
**Claretiano**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO



# Leitura Orante da Bíblia

“FAÇA-SE EM MIM SEGUNDO A TUA PALAVRA.” (LC 1,38)

♦ Pe. José Alem, cmf ♦

**A** *lectio divina* é uma resposta que se demonstrou eficaz. Assim, afirma o Papa Francisco: “Quando promovida eficazmente, a *lectio divina* traz à Igreja – estou convencido – uma nova primavera espiritual”.

*Lectio divina* é uma expressão na língua latina que significa “leitura divina” e é traduzida como “leitura orante da Bíblia”. É uma experiência milenar de ler, meditar, orar, viver e proclamar a Palavra de Deus. Se bem compreendida e vivida, a leitura orante da Bíblia contribui para que possamos conhecer melhor a vontade de Deus por meio de sua Palavra e colocá-la em prática. Hoje são muitas as pessoas

que fazem essa experiência e vão descobrindo sempre mais a maravilha do mistério da fé, vivendo uma nova relação com Deus tal como Ele se revela.

A Palavra de Deus, revelada por Jesus, indica nossa vocação e missão: “Convertei-vos e crede no Evangelho” (Mc 1,15). Toda nossa vida é um processo permanente de conversão, descoberta e vivência da fé.

À medida que vamos nos convertendo, vamos crendo no Evangelho, que é a pessoa de Jesus, a Palavra que se fez carne (cf. Jo 1). À medida que vamos crendo no Evangelho, vamos nos convertendo. Esses são os dois pés que susten-

tam a nossa caminhada na Terra rumo à eternidade. Um meio muito útil que pode nos ajudar a viver esse processo de conversão é a leitura orante da Bíblia, pois nos ajuda a viver o Evangelho, isto é, viver a fé em Cristo fazendo a vontade do Pai, conduzidos pelo Espírito Santo.

A leitura da Bíblia é indicada pelo *Concílio Vaticano II*, na Constituição Dogmática *Dei Verbum* (Palavra de Deus), pelo *Catecismo da Igreja Católica*, pelos papas e tantos santos como um método muito eficaz de conversão, conhecimento e vivência da Palavra de Deus, de experiência de oração, de evangelização,



**Conhecer esse método de oração e vivenciá-lo pode ser uma prática que vem, inclusive, a se tornar presente em nossas vidas com pessoas em nossas famílias e comunidades, fazendo juntas essa experiência de fé**



Conhecer esse método de oração e vivenciá-lo pode ser uma prática que vem, inclusive, a se tornar presente em nossas vidas com pessoas em nossas famílias e comunidades, fazendo juntas essa experiência de fé.

Lembremos, porém, que, como tudo na vida, nada se aprende de repente. Tudo exige humildade, abertura de coração para uma correta compreensão, prática e exercício, adesão consciente, crescimento, partilha para enriquecimento e aprofundamento e permanente crescimento.

Para melhor entender o que é o método da leitura orante da Bíblia é necessário saber que a palavra “método”, na língua grega, significa caminho, procedimento, meio pelo qual se quer atingir um objetivo. Leitura é o ato de ler. Ler, em sentido estrito, é decifrar e compreender um texto escrito. Orante é que ora, que se faz oração, que leva à oração.

Fundamental para bem viver essa experiência é estar em silêncio, concentrado. Invocar o Espírito Santo com confiança e entrega a Ele de nossas vidas para que possa nos conduzir e produzir frutos. Como Samuel, digamos sempre: “Fala, Senhor, que teu servo escuta” (1Sm 3,10) A leitura orante da Bíblia se compõe, basicamente, de cinco passos, que são:

• **Ler:** o que o texto diz. O primeiro passo é a leitura do texto. Escolha um trecho da Bíblia. Fundamental que se comece sempre com um texto dos Evangelhos. Pode ser um texto da liturgia da Eucaristia. Leia atentamente o texto sagrado para acolher a Palavra de Deus e penetrar o seu espírito e compreender seu sentido, por isso, é preciso ler devagar, com toda a atenção, e deixar-se envolver pelo

texto. Assim, ele pode situar-nos no momento histórico em que foi escrito, para descobrir o que Deus disse outrora e o que Deus diz também a nós. Isso significa acolher revelação de Deus;

• **Meditar:** o que o texto diz a mim. O segundo passo é meditar no texto. Nesse momento perguntamos o que diz o texto para mim, para nós, hoje. É momento de tornar o texto atual e trazê-lo para dentro de nossa vida e realidade, tanto pessoal como social. Para melhor meditar será bom repetir a leitura do texto, refletir mais atentamente sobre o seu sentido, procurando entender o que ele diz, não interpretando segundo suas intenções até descobrir o que ele diz a nós, hoje;

• **Orar:** o que o texto me faz dizer a Deus. O terceiro passo é orar. Tendo lido atentamente o texto, meditado profundamente sobre ele, é momento de viver a experiência de oração pessoal inspirados nesse mesmo texto. Transformemos a Palavra em oração. A leitura e a meditação da Palavra devem nos levar a falar com Deus. É momento de louvar, agradecer, bendizer, pedir perdão, suplicar a Deus inspirados na sua Palavra. É uma experiência de orar com a Palavra e orar a Palavra. Podemos exercitar muitos modos de orar, com o silêncio, com palavras, com gestos e expressões das diversas linguagens;

• **Contemplar:** a partir desse texto, como devo olhar a vida, as pessoas, a realidade? O quarto passo é a contemplação. Os três passos anteriores, se bem vividos, levam-nos a contemplar Deus, colocam-nos diante dele e nos fazem experimentar o mistério de sua presença, em que nos sentimos felizes de estar com Ele e de provar seu amor. É momento de elevar o coração para que seja mais iluminado pela sabedoria do Espírito Santo que revela e conduz a viver a Palavra;

• **Agir:** o que devo fazer de concreto, como devo agir? Em que devo me converter. O quinto passo é decisão e ação. É momento de assumir a Palavra como projeto de vida. A Palavra que lemos, meditamos, oramos e contemplamos, como vamos vivê-la hoje. Como fazer da Palavra de Deus vida. Reconhecer com humildade como vivemos e como devemos viver à luz da Palavra. É momento de ação, conversão, atitudes novas. A Palavra deve se tornar vida com novas atitudes que nascem da sabedoria do Espírito Santo, que nos ilumina e inspira.

A leitura orante da Bíblia nos ilumina e nos favorece anunciar a Palavra, faz com que sejamos mais discípulos missionários de Jesus, o Senhor Salvador. Assim, vivemos conduzidos pelo Espírito Santo, seguindo Jesus e fazendo a vontade do Pai. Praticando a leitura orante da Bíblia, vivamos como Maria, que “(...) conservava cuidadosamente todos os acontecimentos e os meditava no seu coração” (Lc 2,19). ●

SOB A PROTEÇÃO  
MATERNAL DE  
*Maria*

**HÁ NOVENTA ANOS, A FORÇA DA  
FÉ SIMPLES DOS DEVOTOS FOI  
RECONHECIDA E POR ISSO NOSSA  
SENHORA APARECIDA TORNOU-  
SE A PADROEIRA DO BRASIL**

◆ Renata Moraes ◆

**E**m 1717, há mais de trezentos anos, uma singela imagem transformou a fé de um povo. Três pescadores jogaram as redes no rio Paraíba do Sul, após horas de trabalho sem nada conseguir, até que pescaram uma imagem de barro. Primeiro apareceu o corpo e depois a cabeça de Nossa Senhora da Conceição, mais tarde chamada de Aparecida.

Minutos depois de colocarem a imagem no barco puderam experimentar a intervenção sobrenatural por meio da intercessão da divina Mãe, enchendo suas redes de peixes, que mal conseguiam carregar. Décadas depois, a escultura negra feita de barro com 36 centímetros de altura se tornaria o maior símbolo da fé católica nacional e declarada Rainha e Padroeira do Brasil. Todos os anos, ela recebe aproximadamente 12 milhões de romeiros em sua casa, a segunda maior basílica e maior santuário mariano do mundo, na cidade de Aparecida (SP).



## UMA HISTÓRIA DE NOVE DÉCADAS

Em 31 de maio de 2021, data em que a Igreja celebrava a festa litúrgica da visitação de Maria a sua prima Isabel, o catolicismo brasileiro fez memória dos noventa anos da proclamação de Nossa Senhora Aparecida como Padroeira do Brasil. A data foi decretada pelo Papa Pio XI no ano anterior a pedido dos bispos brasileiros junto com o reitor do Santuário Nacional.

Dizia o decreto pontifício: “Por *motu proprio* e por conhecimento certo e madura reflexão nossa, na plenitude do nosso poder apostólico, pelo teor das presentes letras, constituímos e declaramos a Beatíssima Virgem Maria concebida sem mancha, sob o título de Aparecida, padroeira principal de todo o Brasil diante de Deus. Concedemos isso para promover o bem espiritual dos fiéis no Brasil e para aumentar cada vez mais a sua devoção à Imaculada Mãe de Deus”.



**A consagração solene de Nossa Senhora Aparecida como Padroeira do Brasil aconteceu diante de toda a sociedade brasileira reunida. Ali estavam fiéis, intelectuais, clérigos e autoridades**



A cerimônia solene da proclamação aconteceu no dia 31 de maio de 1931, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), que na época era a capital da República. A imagem original, que nunca havia saído do santuário, foi levada de Aparecida para a cidade fluminense em uma viagem de trem.

“A santa foi colocada em um vagão especialmente transformado em capela e ao longo do trajeto ela foi parando em várias localidades e as multidões iam acenando, louvando e



Imagem: Gustavo Cabral

**90 anos Padroeira no Santuário Nacional em Maio de 2021.**

agradecendo a visita de Nossa Senhora que por ali estava passando”, rememora o Padre Helder José, missionário redentorista e prefeito de Igreja do Santuário Nacional de Aparecida.

De acordo com os jornais da época, cerca de 1 milhão de pessoas recepcionaram a pequena imagem que desfilou em uma procissão pelas ruas da Cidade Maravilhosa até chegar à esplanada do Castelo, na baía de Guanabara.

A consagração solene de Nossa Senhora Aparecida como Padroeira do Brasil aconteceu diante de toda a sociedade brasileira reunida. Ali estavam fiéis, intelectuais, clérigos e autoridades.

Neste ano de 2021, devido às restrições da pandemia, as homenagens foram mais simples, com menor número de pessoas e seguindo os protocolos de distanciamento social e uso de máscaras e álcool em gel. As celebrações aconteceram em Aparecida e no Rio de Janeiro.

O decreto papal foi, e continua sendo, muito significativo para todos os católicos, é o reconhecimento oficial de ter uma padroeira negra, que se identifica com o povo brasileiro. Padre Helder José pontua que Nossa Senhora

Aparecida nos ajuda a olhar para as minorias necessitadas, a encontrar Jesus presente na gente empobrecida.

“Vivíamos um período após a abolição da escravatura e Nossa Senhora Aparecida, pela sua cor, pela maneira e por quem foi encontrada, simboliza essa libertação dos oprimidos e da escravidão. Em busca de melhores condições de vida; de respeito; em busca de vida com dignidade para todas as pessoas, de modo especial para os negros, de uma época muito sofrida no Brasil”, comenta o missionário redentorista.

### A FORÇA DA INTERCESSÃO DA MÃE APARECIDA

A confiança na intercessão de Maria junto ao seu filho Jesus é algo que já faz parte da identidade do católico. Quem nunca confiou um pedido a Nossa Senhora Aparecida? Ou entregou aos seus cuidados uma graça inalcançável?

Assim o fez a auxiliar de seguros Salatiane da Silva Magalhães, 43 anos, de São Paulo (SP). Devota da Virgem Mãe Aparecida desde pequena, Tiane, como é conhecida, recorreu à intercessão da santa pela primeira vez aos 4 anos de idade, quando seu pai sofreu um grave acidente e ficou entre a vida e a morte. “Pedi à minha mãe para levar uma imagem de Nossa Senhora Aparecida (que era feita de plástico com areia dentro) até o meu pai na unidade de terapia intensiva. Ao colocá-la sobre as mãos dele a tampa da imagem soltou e toda a areia caiu sobre ele; no dia seguinte, meu pai começou a melhorar até ter alta do hospital”, graça que ela atribui à Virgem Mãe Aparecida.

No fim de 2019, ao fazer exames de rotina, ela foi surpreendida com a notícia de que estava com câncer de mama. “Quando a médica me informou que eu teria que fazer sessões de quimioterapia e que isso faria meus cabelos caírem chorei muito, fiquei desesperada, mas, em seguida, dobrei meus joelhos e pedi a intercessão de Nossa Senhora Aparecida para

que me desse sabedoria para aceitar aquilo que eu não poderia mudar. Mais uma vez ela me escutou, acalmou e eu não voltei mais a chorar”, recorda.

Não foi um período fácil para Tiane, ela teve de ser forte e não demonstrar fraqueza diante de seus pais, que são idosos. Enfrentou, além da cirurgia, as sessões de quimioterapia e radioterapia; muito vaidosa, viu sua aparência se transformar rapidamente com a queda dos cabelos e o inchaço no corpo.

“Vencer essa doença tão terrível que afeta tantas pessoas e não escolhe classe social,



Imagem: Arquivo Pessoal

Salatiane da Silva Magalhães.

que muitas vezes não tem cura, foi bem difícil. E vivi isso em plena pandemia, sem poder receber visitas nem sair de casa, espaiar. Todos os dias eu pedia forças para enfrentar a doença e clamava pelo milagre da cura para Nossa Senhora Aparecida. Ela mais uma vez intercedeu a Deus e atendeu à minha prece: após oito meses de muita luta e de tratamento fui curada do câncer de mama”, relata emocionada a devota.

### UMA FAMÍLIA CONVERTIDA E DEVOTA DA MÃE DE DEUS

Natural de Pirapora (MG), a pensionista Elza do Socorro Souza Farias, 73 anos, hoje moradora de Guarulhos (SP), aprendeu a amar Nossa Senhora Aparecida por meio do testemunho de fé de sua sogra, Maria José. Na adolescência, ela frequentava os cultos sabatinos da Igreja Adventista, junto com a sua mãe, Geralda. Na década de 1960, elas se mudaram para São Paulo e na nova cidade Elza conheceu seu esposo Orlando (*IN MEMORIAM*).

Ao frequentar a casa do noivo, Elza passou a acompanhar a crença da família católica: “Era costume deles rezar o Terço todos os dias, ler

a Bíblia, cultuar a Mãe de Deus e eu e minha mãe os acompanhávamos. Por meio dessa fé popular nos tornamos devotas de Nossa Senhora Aparecida”. Ambas deixaram de seguir a fé protestante e se tornaram também católicas.

Foi com a filha mais velha, Valéria, que Elza sentiu a mediação da Imaculada Conceição. Aos 6 anos, a filha tinha muitas dificuldades cognitivas e apresentava muitas dores de cabeça. Ela foi diagnosticada com um problema numa veia no cérebro que a fazia tomar medicamento para evitar convulsões.

Sem muitas expectativas de melhora, a mãe, junto com a avó, começou a rezar para Nossa Senhora Aparecida pedindo que a criança fosse curada. “Nós a levamos ao Santuário Nacional, acendemos uma vela do tamanho da minha filha e rezamos com muita fé e acreditando no milagre”, descreve a mãe. Algumas semanas depois, Valéria começou a compreender melhor as lições ensinadas pela professora, não sentiu mais dores e nem precisou mais de remédios. “A cura foi tão completa que minha filha passou a ser uma das melhores da turma, sobretudo em matemática. Hoje ela é formada em duas faculdades de Exatas e nunca mais teve problema algum, graças à Virgem Maria”, concluiu.

### MÃE APARECIDA: FÉ E ESPERANÇA NO RIO TIETÊ

Todos os anos, na solenidade de Nossa Senhora Aparecida, em 12 de outubro, o rio Tietê recebe a imagem peregrina da Padroeira do Brasil. O momento faz parte do projeto “Tietê Esperança Aparecida”, que ocorre desde 2004, idealizado pelo Padre Palmiro Carlos Paes, da Arquidiocese de São Paulo.

Com uma tradicional procissão fluvial, a imagem é trazida da nascente do rio, em Saleópolis (SP), até a capital paulista. Em seguida, há a bênção aos devotos e ao rio Tietê na ponte do Piqueri, zona oeste de São Paulo, feita pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, arcebispo metropolitano de São Paulo. O projeto “Tietê Esperança Aparecida” foi criado com o objetivo



Imagem: Arquivo pessoal

Elza do Socorro Souza Farias.



Imagem: Luciney Martins / O SÃO PAULO

**Procissão com a imagem de Nossa Senhora Aparecida pelo Rio Tietê.**

de conscientizar a população e as autoridades públicas sobre a importância do trabalho de despoluição do rio aliado à manifestação pública da fé em Nossa Senhora.

“A ideia nasceu a partir da Campanha da Fraternidade de 2004, cujo tema era ‘Água, fonte de vida’. Foi o gesto concreto em resposta a esse apelo da Igreja, sensibilizando a todos sobre a importância ambiental do rio e a necessidade da despoluição”, recorda Padre Palmiro.

Em dezoito anos de existência do projeto, a imagem peregrina já alcançou muitos devotos. Pessoas vindas de diversos lugares da cidade para acompanhar a chegada da Mãe Aparecida na ponte do Piqueri, receber uma bênção e fazer suas preces e agradecimentos.

Em 2020, por razão da pandemia do novo coronavírus, não houve a procissão fluvial, mas uma carreta com a imagem em um carro aberto do Corpo de Bombeiros, escoltado pela Polícia Militar, vinda da Área Pastoral Santo Estêvão Mártir, na zona sul da cidade, local onde o presbítero atua. “Durante todo o trajeto as pessoas buznavam, acenavam emocionadas

saudando Nossa Senhora Aparecida”, conta Paes. Para 2021, a programação será a mesma do ano anterior, seguindo todos os protocolos de biossegurança.

O Documento de Aparecida fala que nas expressões populares da fé existe um lugar de encontro com Cristo e Maria, nesses momentos, faz os devotos encontrarem-se com seu filho. “A minha fé em Nossa Senhora Aparecida foi herdada da minha mãe. Sempre nos momentos de dificuldade eu a ouvia clamando à mãe de Deus, rezando diariamente o Terço. Depois, no meu ministério sacerdotal, em todos os momentos a Virgem Aparecida estava presente. Em todas as paróquias por onde passei há um altar dedicado a Nossa Senhora Aparecida”, finaliza Padre Palmiro. ●

## FRANCISCO: UM DEVOTO DE NOSSA SENHORA APARECIDA

O Papa Francisco já demonstrou por diversas vezes sua devoção à Padroeira do Brasil, desde o seu tempo como arcebispo de Buenos Aires, Argentina. Em sua última visita à Terra de Santa Cruz ele comentou sobre suas impressões dessa devoção brasileira: “A Igreja, quando busca Cristo, bate sempre à casa da Mãe e pede: ‘Mostrai-nos Jesus’. É de Maria que se aprende o verdadeiro discipulado. E, por isso, a Igreja sai em missão sempre na esteira de Maria.” (*Homilia do Papa Francisco em Aparecida, em 24 de julho de 2013*).

Imagem: Aleteia





# CELEBRAR SÃO FRANCISCO DE ASSIS: *“com todo o meu coração.”*

◆ Pe. Osni dos Anjos\* ◆

**S**ão Francisco de Assis, inspirado pelo texto bíblico que narra o envio dos 72 discípulos pelo caminho, conforme nos conta Lucas 9,1-6, “Os discípulos partiram de comunidade em comunidade anunciando a Boa-Nova do Reino de Deus”, acrescentou após a leitura do texto: “É isso que eu quero, é isso que eu procuro, é isso que eu desejo fazer com todo o meu coração”.

A experiência da vida cristã é uma experiência de encontro, em primeiro lugar com a pessoa de Jesus Cristo, por meio de sua Palavra. Dessa vivência, num segundo momento, somos impulsionados a sair de nós mesmos em direção ao outro para a construção da comunhão fraterna.

A cena do chamado de Francisco para a missão nos mostra a dinâmica do encontro com a pessoa de Jesus Cristo que marca profundamente a vida: conta-se que, depois de alguns dias, ao passar perto da Igreja de São Damião, foi-lhe dito em espírito que nela entrasse para orar. Tendo entrado, começou a rezar com fervor diante

de uma imagem do Crucificado, a qual, piedosa e benigneamente, falou-lhe: “Francisco, não vês que minha casa está se destruindo? Vai, pois, e restaura-a para mim”.

O encontro com Jesus é um acontecimento precioso, fundamental e marcante da vida de fé. O que é a história de cada um, de cada povo, de toda humanidade senão o fruto de encontros marcantes que colocam a vida em movimento? O Papa Bento XVI afirmou que “No início do ser cristão não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma pessoa, que dá à vida um novo horizonte e, com isso, a direção decisiva” (Carta Encíclica Deus Caritas Est, 1).

Às vezes nos perguntamos qual é a direção, por onde começar, já que a missão é tão grande. A partir do lugar e da realidade em que estamos inseridos: nossa família, nossa rua, nosso bairro, nossa paróquia, com os que estão ao nosso entorno, pois foi assim que Jesus iniciou o anúncio do Reino, Ele realizou um trabalho missionário no encontro singular no um a um. Esse tam-





# PALAVRA DO PAPA

Imagem: Yael Portales / Catholic

## É urgente a missão da compaixão

### INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE CONFIADAS À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO

*Discípulos missionários, rezemos a fim de que todo batizado seja engajado na evangelização, disponível para a missão, por meio de um testemunho de vida que tenha o sabor do Evangelho.*

**P**ara o Dia Mundial da Missão, celebrado pela Igreja no terceiro domingo de outubro, o Papa Francisco divulgou sua mensagem afirmando que hoje Jesus precisa de corações que sejam capazes de viver a vocação como uma “verdadeira história de amor”. O tema escolhido para este ano é “Não podemos deixar de afirmar o que vimos e ouvimos” (At 4,20).

A história da evangelização tem início com uma busca apaixonada do Senhor, que chama e quer estabelecer com cada pessoa, onde quer que esteja, um diálogo de amizade (cf. Jo 15,12-17). Os apóstolos são os primeiros que nos referem isso, lembrando inclusive a hora do dia em que o encontraram: “Eram as quatro da tarde” (Jo 1,39). A amizade com o Senhor, vê-lo curar os doentes, comer com os pecadores, alimentar os famintos, aproximar-se dos excluídos, tocar os impuros, identificar-se com os necessitados, fazer apelo às bem-aventuranças, ensinar de maneira nova e cheia de autoridade deixa uma marca indelével, capaz de suscitar admiração e uma alegria expansiva e gratuita que não se pode conter. Como dizia o profeta Jeremias, essa experiência é o fogo ardente da sua presença ativa nos nossos corações que nos impele à missão, mesmo que às vezes implique sacrifícios e incompreensões (cf. Jr 20,7-9).

O amor está sempre em movimento e põe-nos em movimento, para partilhar o anúncio mais belo e promissor: “Encontramos o Messias” (Jo 1,41). Os primeiros cristãos começaram a sua vida de fé num ambiente hostil e árduo. Histórias de marginalização e prisão entrelaçavam-se com resistências internas e externas, que pareciam contradizer e até negar o que tinham visto e ouvido, mas isso, em vez de ser uma dificuldade ou um obstáculo que poderia levá-los a retrair-se ou fechar-se em si mesmos, impeliu-os a transformar cada incômodo, contrariedade e dificuldade em oportunidade para a missão. Os próprios limites e impedimentos tornaram-se um lugar privilegiado para ungir, tudo e todos, com o Espírito do Senhor. Nada e ninguém podia permanecer alheio ao anúncio libertador.

Possuímos o testemunho vivo de tudo isto nos Atos dos Apóstolos, livro que os discípulos missionários sempre têm à mão. É o livro que mostra como o perfume do Evangelho se difundiu à passagem deles, suscitando aquela alegria que só o Espírito nos pode dar. O livro dos Atos dos Apóstolos ensina-nos a viver as provações unindo-nos a Cristo, para maturar a “convicção de que Deus pode atuar em qualquer circunstância, mesmo no meio de aparentes fracassos”, e a certeza de que a pessoa que se oferece e entre-

ga a Deus por amor, seguramente será fecunda (cf. Jo 15,5)” (Papa Francisco, Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 279).

O mesmo se passa conosco: o momento histórico atual também não é fácil. A situação da pandemia evidenciou e aumentou o sofrimento, a solidão, a pobreza e as injustiças de que já tantos padeciam e desmascarou as nossas falsas seguranças e as fragmentações e polarizações que nos dilaceram silenciosamente. Os mais frágeis e vulneráveis sentiram ainda mais a sua vulnerabilidade e fragilidade. Experimentamos o desânimo, a decepção, o cansaço e até a amargura conformista, que tira a esperança, apoderou-se do nosso olhar. Nós, porém, “não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor, e nos consideramos vossos servos por amor de Jesus” (2Cor 4,5). Por isso ouvimos ressoar nas nossas comunidades e famílias a palavra de vida que ecoa nos nossos corações dizendo “Não está aqui; ressuscitou” (Lc 24,6); uma palavra de esperança, que desfaz qualquer determinismo e, a quantos se deixam tocar por ela, dá a liberdade e a audácia necessárias para se levantar e procurar, criativamente, todas as formas possíveis de viver a compaixão, “sacramental” da proximidade de Deus para conosco que não abandona ninguém na beira da estrada. Neste tempo de pandemia, perante a tentação de mascarar e justificar a indiferença e a apatia em nome dum sadio distanciamento social, é urgente a missão da compaixão, capaz de fazer da distância necessária um lugar de encontro, cuidado e promoção. “O que vimos e ouvimos” (At 4,20), a misericórdia com que fomos tratados, transforma-se no ponto de referimento e credibilidade que nos permite recuperar e partilhar a paixão por criar “uma comunidade de

pertença e solidariedade, à qual saibamos destinar tempo, esforço e bens” (Papa Francisco, Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, 36).



**O amor está sempre em movimento e põe-nos em movimento, para partilhar o anúncio mais belo e promissor: “Encontramos o Messias” (Jo 1,41)**



É a sua Palavra que diariamente nos redime e salva das desculpas que levam a fechar-nos no mais vil dos ceticismos: “Tanto faz; nada mudará!”, pois à pergunta “Para que hei de privar-me das minhas seguranças, comodidades e prazeres, se não vou ver qualquer resultado importante?” a resposta é sempre a mesma: “Jesus Cristo triunfou sobre o pecado e a morte e possui todo o poder. Jesus Cristo vive verdadeiramente” (Papa Francisco Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 275) e também a nós nos quer vivos, fraternos e capazes de acolher e partilhar essa esperança. No contexto atual, há urgente necessidade de missionários de esperança que, ungidos pelo Senhor, sejam capazes de lembrar profeticamente que ninguém se salva sozinho.

**UM CONVITE A CADA UM DE NÓS**

O tema do Dia Mundial das Missões deste ano – “Não podemos deixar de afirmar o que vimos e ouvimos” (At 4,20) – é um convite dirigido a cada um de nós para cuidar e dar a conhecer aquilo que temos no coração. Essa missão é, e sempre foi, a identidade da Igreja: “Ela existe

para evangelizar” (São Paulo VI, Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, 14).

No isolamento pessoal ou fechando-nos em pequenos grupos, a nossa vida de fé esmorece, perde profecia e capacidade de encanto e gratidão; por sua própria dinâmica, exige uma abertura crescente, capaz de alcançar e abraçar a todos. Atraídos pelo Senhor e a vida nova que oferecia, os primeiros cristãos, em vez de cederem à tentação de se fechar numa elite, foram ao encontro dos povos para testemunhar o que viram e ouviram: o Reino de Deus está próximo. Fizeram-no com a generosidade, gratidão e nobreza próprias das pessoas que semeiam, sabendo que outros comerão o fruto da sua dedicação e sacrifício. Por isso apraz pensar que “mesmo os mais frágeis, limitados e feridos podem [ser missionários] à sua maneira, porque sempre devemos permitir que o bem seja comunicado, embora coexista com muitas fragilidades” (Papa Francisco, Exortação Apostólica Pós-sinodal *Christus Vivit*, 239).

No Dia Mundial das Missões, que se celebra anualmente no penúltimo domingo de outubro, recordamos com gratidão todas as pessoas cujos testemunhos de vida nos ajudam a renovar o nosso compromisso batismal de ser apóstolos generosos e jubilosos do Evangelho. Lembramos especialmente aqueles que foram capazes de partir, deixar terra e família para que o Evangelho pudesse atingir sem demora e sem medo aqueles ângulos de aldeias e cidades onde tantas vidas estão sedentas de bênção.

Maria, a primeira discípula missionária, faça crescer em todos os batizados o desejo de ser sal e luz nas nossas terras (cf. Mt 5,13-14).●

# ALEGRIA E FÉ NA CATEQUESE COM MARIA E COM AS CRIANÇAS

◆ Pe. Paulo Gil ◆

**E** Em clima de festa, no mês de outubro, comemoramos o Dia de Nossa Senhora Aparecida e o Dia das Crianças. Pode parecer uma delicadeza de Deus juntar duas motivações tão afetivas num mesmo dia de alegria e fé.

Em 12 de outubro, todos nós, católicos, celebramos a festa de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, declarada, oficialmente, como festa litúrgica da Virgem Maria em 1953, pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). A festa já foi celebrada em

outras datas: no dia 8 de dezembro, Imaculada Conceição; no quinto domingo após a Páscoa; no primeiro domingo de maio; e no dia 7 de setembro (Dia da Pátria).

## UM SINAL DE AMOR

A imagem foi encontrada por pescadores no rio Paraíba do Sul, Estado de São Paulo, na segunda quinzena de outubro de 1717. A Virgem do silêncio e de fé que, há 304 anos, acompanha a vida do povo brasileiro é saudada com devoção e esperança por milhões de pessoas no Brasil e em outros países.



Imagem: freepik

Uma imagem pequenina fez crescer a fé no coração de muitos filhos e filhas de Deus, seguidores de Jesus Cristo, seu filho e Nosso Senhor.

O silêncio de Maria é sinal de sua fidelidade ao Deus da vida e do amor. Por Maria, Deus trouxe ao Mundo Jesus, o Emanuel (Deus Conosco). Ela que, no silêncio de seu coração, acolheu o chamado divino e continuou entre nós, perseverante no silêncio, para nos educar na fé com o seu exemplo. Viveu sua fé motivada pela escuta orante da Palavra de Deus e acolheu em seus braços Jesus, que, na fragilidade de uma criança, revelou a mão forte de Deus: “O Poderoso fez para mim coisas grandiosas. O seu nome é santo” (Lc 1,49).

Na catequese, podemos apresentar a ternura de Maria que, na sua infância, aprendeu como manter viva a fé em Deus e experimentou o seu amor; na juventude, viveu a aventura de rever seus planos para seguir o plano de Deus; na vida adulta, confirmou sua perseverança como fiel discípula de seu filho, Mestre e Senhor.

A espiritualidade mariana nos ajuda a crescer na intimidade com Deus. Para isso é importante:

- Reconhecer nossa humildade diante do Senhor;
- Acolher a Palavra de Deus como luz e alimento para uma vida de fé;
- Fazer o bem como

compromisso de vida cristã, no caminho do discipulado;

- Dedicar-se à prática da oração e da caridade;
- Servir no amor, com o coração de discípulo missionário de Jesus Cristo;

Já o Dia das Crianças foi estabelecido por uma lei sancionada em 1924, durante a Primeira República. Nos anos 1950, passou a ser mais comemorado no Brasil. Em 1959, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) estabeleceu o dia 20 de novembro como Dia Internacional das Crianças, em referência à Declaração dos Direitos da Criança.



### **Uma imagem pequenina fez crescer a fé no coração de muitos filhos e filhas de Deus, seguidores de Jesus Cristo, seu filho e Nosso Senhor**



#### **UM SINAL DE ESPERANÇA**

Comemorar esse dia é reconhecer que a vida reveste-se de luz com a pureza e a beleza das crianças. A criança também nos ensina. Ela nos mostra que é possível enxergar o mundo com mais simplicidade. Sua inocência e disponibilidade, para acolher as novidades da vida, inspiram-nos na busca de viver com mais empatia. Com singeleza, as crianças se entregam na descoberta de tudo,

exemplo que cativa a todos. Na catequese, podemos educar nossos catequizandos na fé com o jeito único das crianças:

- Apresentar a Boa-Nova de Jesus com alegria, transformando os encontros em momentos extraordinários;
- Revelar o amor pela Palavra de Deus com brilho nos olhos, destacando simples detalhes em grandes descobertas;
- Ajudar no conhecimento e acolhimento das verdades da fé, reconhecendo suas idades e respeitando suas diferentes realidades;
- Estimular para que guardem o melhor da catequese como memória viva e motivação para a perseverança na comunidade de fé.

Queridos(as) catequistas! O mês de outubro é muito especial. Vamos juntos nessa missão, animados pela fé e fortalecidos pela esperança de construirmos uma comunidade que tenha o rosto de Maria refletindo ternura e amor, para acolhermos nossos irmãos e irmãs na fé, atraídos para Cristo.

Que a nossa comunidade tenha o coração de uma criança, repleto de bondade, de simplicidade e de beleza, para vivermos unidos. Façamos de nossa catequese um espaço de festa: festa da vida, do encontro e da partilha.

Continuemos no caminho de Jesus, mantendo no rosto um sorriso largo e um semblante de esperança e de paz! ●

QUAL  
TIPO DE

PAO

JESUS  
UTILIZOU NA  
ÚLTIMA CEIA?

◆ Valdeci Toledo ◆

## “JESUS TOMOU O PÃO E, DEPOIS DE TER DADO GRAÇAS, PARTIU-O E DISSE: ‘ISTO É O MEU CORPO, QUE É ENTREGUE POR VÓS; FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM’.” (1COR 11,24)

**N**a Última Ceia, que para nós cristãos católicos configura a instituição da Eucaristia, Jesus utilizou o pão ázimo, ou seja, o pão sem fermento utilizado na Páscoa judaica, haja vista que Ele e seus discípulos eram judeus, seguiam os preceitos judaicos e estavam justamente celebrando a Festa dos Ázimos em preparação para a Páscoa judaica. A tradição de utilização do pão sem fermento pelos judeus está fundamentada no livro do Êxodo: “Comereis pão sem fermento durante sete dias. Logo ao primeiro dia tirareis de vossas casas o fermento, pois todo o que comer pão fermentado, desde o primeiro dia até o sétimo, será cortado de Israel. (...) Guardareis [a festa] dos Ázimos, porque foi naquele dia que tirei do Egito vossos exércitos. Guardareis aquele dia de geração em geração: é uma instituição perpétua. (...) Não comereis pão fermentado: em todas as vossas casas comereis ázimos” (Ex 12,15-20).

### O PÃO SEM FERMENTO

San Gennaro nasceu em Nápoles, Itália, por volta do O pão ázimo, *matzá* em hebraico, é um tipo de pão assado sem fermento, feito somente de farinha de trigo e água. A preparação da massa não deve exceder dezoito minutos para garantir que a massa não fermente. Como lemos acima, de acordo com a tradição judaica, os israelitas fizeram pão ázimo antes da fuga do Egito e ele se tornou alimento obrigatório na festa da Páscoa judaica.

A composição das partículas, também conhecidas por hóstias, utilizadas na celebração eucarística, que é a Páscoa cristã, segue a mesma tradição da receita do pão sem fermento utilizado na Páscoa judaica, ou seja, sua composição é farinha de trigo e água, nada mais.

### ORIENTAÇÃO SOBRE A OBSERVÂNCIA DA MATÉRIA EUCARÍSTICA

Para que a Igreja continue mantendo sua tradição, a Congregação para o Culto Divino ou Congregação para a Doutrina da Fé orienta e relembra sobre a observância da matéria para a celebração da Eucaristia. Assim, foi publicada uma carta circular aos bispos sobre o pão que deve ser utilizado para a Eucaristia, orientando que “O pão que se utiliza no santo sacrifício da Eucaristia deve ser ázimo, unicamente feito de trigo, confeccionado recentemente, para que não haja nenhum perigo de que se estrague por ultrapassar o prazo de validade. Por conseguinte, não pode constituir matéria válida, para a realização do sacrifício e do Sacramento eucarístico, o pão elaborado com outras substâncias, embora sejam cereais, nem mesmo levando a

mistura de uma substância diversa do trigo, em tal quantidade que, de acordo com a classificação comum, não se pode chamar pão de trigo. É um abuso grave introduzir, na fabricação do pão para a Eucaristia outras substâncias como frutas, açúcar ou mel” (Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos, *Carta-circular aos bispos sobre o pão e o vinho para a Eucaristia*, 15 de junho de 2017).

**A composição das partículas, também conhecidas por hóstias, utilizadas na celebração eucarística, que é a Páscoa cristã, segue a mesma tradição da receita do pão sem fermento utilizado na Páscoa judaica, ou seja, sua composição é farinha de trigo e água, nada mais**

Essa mesma circular também orienta quem fabrica as partículas, pois devem ser produzidas de acordo com os critérios e normas para que a matéria seja adequada para a celebração do Sacramento eucarístico: “Pressupõe-se que as hóstias são confeccionadas por pessoas que não só se distinguem pela sua honestidade, mas que, além disso, sejam peritas na sua confecção e disponham dos instrumentos adequados. Aqueles que confeccionam o pão (...) para a celebração, devem ter a consciência de que o seu trabalho destina-se ao sacrifício eucarístico e, por isso, é-lhes requerida honestidade, responsabilidade e competência” (Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos, *Carta circular aos bispos sobre o pão e o vinho para a Eucaristia*, 15 de junho de 2017).

Alguns anos antes, em 24 de julho de 2003, a Congregação para a Doutrina da Fé, na sua carta circular aos presidentes das conferências episcopais acerca do uso do pão com pouca quantidade de glúten como matéria eucarística, deu a seguinte orientação: “As hóstias completamente sem glúten são matéria inválida para a Eucaristia. São matéria válida as hóstias parcialmente desprovidas de glúten, de modo que nelas esteja presente uma quantidade de glúten suficiente para obter a panificação, sem acréscimo de substâncias estranhas e sem recorrer a procedimentos tais que desnaturem o pão” (Congregação para a Doutrina da Fé, *Carta circular aos presidentes das conferências episcopais sobre o uso do pão com pouca quantidade de glúten e do mosto como matéria eucarística*, 24 de julho de 2003). ●

# São José:

## PAI CORAJOSO E CRIATIVO NA *PATRIS CORDE*

**“ÀS VEZES, SÃO AS DIFICULDADES QUE  
FAZEM SAIR DE CADA UM DE NÓS  
RECURSOS QUE NEM PENSÁVAMOS TER.”**

◆ Pe. Mauro Negro, osj ◆

A frase abaixo do título é do Papa Francisco na Carta Apostólica *Patris Corde*, quando ele apresenta José com “coragem criativa”. A criatividade é o traço dos que têm o desejo da caminhada e é valorizada na vida profissional, cultural e familiar. Quando a situação é dramática é preciso tomar medidas também dramáticas, que podem superar os limites. Ora, José é expressão clara e intensa disso tudo.

O Papa Francisco associa a coragem e a criatividade, pois essas realidades estão, frequentemente unidas. Para ser corajoso é preciso ter criatividade. O conformado não precisa de coragem, mas de resistência. E a criatividade impõe coragem, ousadia e ânimo, com muita força pessoal. O conservador mantém as situações do jeito que estão, mesmo se estiverem desabando, perdendo-se e morrendo.

Francisco apresenta questionamentos que são comuns a algumas pessoas, como este: por que Deus não intervêm, não muda a história, não age em favor dos bons? Ocorre que Ele intervêm, sim, por meio das pessoas que estão também na história. Ao lado de Maria e de Jesus existe alguém que, como os grandes personagens do Antigo Testamento, fazem as coisas acontecerem: é José, ele é a intervenção de Deus naquela história.

O mundo parece o reino dos poderosos, cruéis e inimigos de tudo o que é frágil, fraco e pobre. O Evangelho nos propõe Deus agindo na pessoa dos pobres, sobre eles mesmos e sobre outros. Papa Francisco afirma que isso acontece também na vida de cada um dos fiéis, no cotidiano das escolhas e das ações. Ele afirma: “Se, em determinadas situações, parece que Deus não nos ajuda, isso não significa que nos tenha abandonado, mas que confia em nós com aquilo que podemos projetar, inventar, encontrar”. É aqui que Deus age, em nossa liberdade, inteligência e vontade. José teve liberdade para dizer “não”, para se acomodar, mas disse “sim”, assumindo a história, dando a sua contribuição. Ele teve a oportunidade de negar a sua compreensão, de permanecer nos velhos esquemas, mas teve inteligência e mudou, observou a situação, pensou e, nesse esforço, foi respondido nas revelações em sonhos. José poderia se acomodar em uma vida previsível, confortável e sem ir além de si, como muitos fazem na sociedade, no trabalho, na Igreja. Quantos que dizem “não” à convocação para um novo trabalho, um novo horizonte, acomodam-se e ficam vendo a vida passar? Isso é cômodo, agradável e não exigente. Mas não é o que faria José!

Francisco cita a coragem dos que levam um paralítico para ser curado por Jesus (cf. Lc 5,17-26). Eles o fazem por amizade, por identificar-se com quem precisa e sofre. O Papa indica que a criatividade que José expressa é também motivada pela vida de quem ele ama: Maria e Jesus.



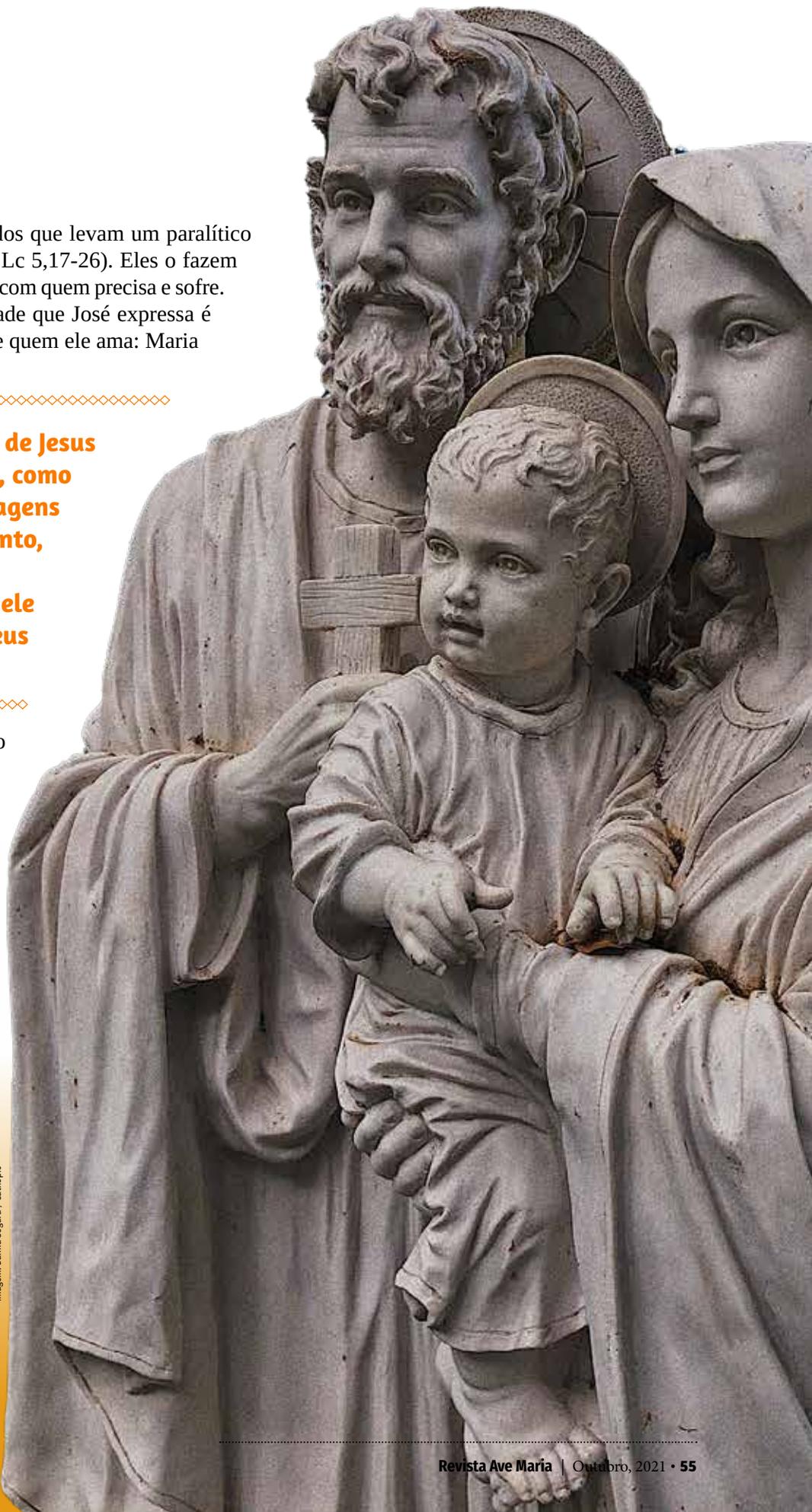
**Ao lado de Maria e de Jesus existe alguém que, como os grandes personagens do Antigo Testamento, fazem as coisas acontecerem: é José, ele é a intervenção de Deus naquela história**



No episódio da fuga para o Egito, José precisou de toda sua criatividade e coragem. A mudança de país, de língua, de cultura, de ambientes e da própria vida exige uma notável força, corajosa e criativa. As respostas rápidas aos desafios são os traços de José. O Papa lembra que, em cada ação de José, existe a resposta de prontidão, de rapidez, de generosidade.

Depois, Papa Francisco compara os sofredores e pobres da atualidade com os pobres da época de Jesus e com o próprio Jesus. Para o Papa, o Menino Jesus continua sendo perseguido, necessitado, sofrendo em cada exilado, o que leva José a ser o guardião dos necessitados. ●

Imagem: Danna Segura / Catholic



# Amizade REAL & VIRTUAL?

♦ Pe. Luiz Antônio de Araújo Guimarães ♦

**N**o Dia Internacional da Amizade, ou Dia do Amigo, que foi celebrado no dia 20 de julho, o que muita gente postou nas redes sociais foram felicitações generalizadas celebrando a data. De antemão é de se questionar: será que é possível considerar todos os seguidores do Instagram, por exemplo, como amigos? É claro que não!

O termo “amizade” traz em si diversas definições, como relação de afeto e carinho entre pessoas que comungam do mesmo ideal, gerando um sentimento de lealdade, proteção, ajuda mútua, compreensão, cumplicidade, confiança... A amizade pode ser entre pessoas do mesmo sexo, entre um homem e uma mulher, entre cônjuges, enfim, pessoas que trazem consigo ideais e costumes semelhantes. No entanto, não há como construir uma amizade real, verdadeira, sem a proximidade, sem o estar junto, o olhar nos olhos, o tocar,

o falar, quer dizer, viver, de fato, a vida do outro.

Ser amigo é criar relações profundas que ajudam as pessoas a enxergar e viver a vida como um grande dom, compartilhando momentos de intensa alegria ou de profunda tristeza, celebrando vitórias ou vivendo dissabores. Daí a pergunta que não quer calar: por que, na era tecnológico-virtual de agora, das redes sociais, muita gente diz ter centena de milhares de amigos mas nunca

imagem @rawpixel.com / Freepik



Imagem: Edwin Andrade / Unsplash





# AS DOENÇAS BUCAIS MAIS FREQUENTES NOS PACIENTES:

*como identificar e prevenir?*

◆ Dr. Alexandre Murad\* ◆

**A**ssim como no restante do organismo, a cavidade oral possui peculiaridades e especificidades nela envolvidas. Quando falamos sobre as características bucais, precisamos discriminá-las em três grandes grupos: os dentes propriamente ditos, os tecidos de sustentação e a engrenagem desse sistema. O acometimento das doenças bucais mais conhecidas também segue esse padrão.

A cárie é a doença oral mais comumente encontrada nos pacientes odontológicos. Seu acometimento é amplo e generalizado. Isso significa que a cárie, em si, mostra-se muito resistente durante todo o período da vida. Um grande mito que circunda todo o estereótipo dessa doença é que todos os indivíduos têm, tiveram ou terão algum dente acometido pela doença. É possível, sim, um indivíduo passar toda sua vida sem ter essa experiência. Para seu estabelecimento, a doença precisa, basicamente, da influência de dois fatores: uma dieta rica em açúcar e uma higiene oral deficiente. Essa associação permite, com o tempo, a instalação da doença na superfície do dente. A cárie instalada pode causar sensibilidade, dor e até perda do dente em questão. Se não tratada, pode atingir a polpa do dente e progredir para um quadro mais avançado. Portanto, a detecção e diagnóstico precoce são importantíssimos. Em resumo, a cárie é evitável; se ocorrer, deve ser tratada o quanto antes.

Em segundo lugar, a doença periodontal é uma combinação de condições que acometem a cavidade bucal. É comumente classificada como gengivite ou periodontite. A gengivite é uma inflamação da gengiva. Normalmente, os pacientes relatam sangramento ao escovar ou passar o fio dental e, em alguns casos, espontaneamente. É necessário ressaltar que gengiva saudável não sangra nunca. Já a periodontite é um estágio avançado da gengivite. Nesse caso, o osso também é acometido, assim, surgem os sintomas: dentes amolecidos na gengiva, raízes muito expostas, sangramentos espontâneos e a sensação de mobilidade dos dentes. É extremamente necessário frisar que o osso perdido nunca mais é repostado. A doença periodontal, no geral, pode ser associada a

fatores agravantes ou modificadores. Esses fatores são: fumo, gravidez, desequilíbrio hormonal, genética e uso de alguns medicamentos sistêmicos. De qualquer forma, a boa notícia é que ela também é uma doença evitável e responde bem aos tratamentos.

### Em todos esses casos, o cirurgião-dentista deve avaliar, orientar e tratar o paciente quando necessário

Em terceiro lugar estão as maloclusões dentais. Elas são caracterizadas pela incorreta posição dos dentes e/ou da engrenagem da arcada dental superior com a inferior. A relação incorreta entre a maxila (a parte de cima) e a mandíbula (parte de baixo) pode gerar um desequilíbrio na musculatura da face e causar dor. Além disso, alguns reflexos também podem ser vistos nos dentes e gengiva quando a posição dos dentes está desorganizada. O paciente com dentes maldispostos em seus arcos tem dificuldade de higienização e os alimentos retidos podem levar a processos inflamatórios e infecciosos. Cabe salientar que os dentes alinhados não estão ligados somente à estética. O correto diagnóstico e tratamento, em qualquer idade, é imprescindível!

Em todos esses casos, o cirurgião-dentista deve avaliar, orientar e tratar o paciente quando necessário. Algumas especialidades odontológicas são capazes de oferecer o melhor tratamento ao paciente. Para cárie, doença periodontal e maloclusões, as especialidades são dentística restauradora ou clínica-geral, periodontia e ortodontia, respectivamente.

Fique sempre atento(a) aos sinais clínicos. Seu cirurgião dentista vai saber como ajudar você! Além disso é de conhecimento de todos que a prevenção é o melhor método de combate a todas as doenças.

#### Referências:

- Ministério da Saúde ([gov.br/saude/pt-br](http://gov.br/saude/pt-br))
- Herkrath, A. P. C. Q.; Vettore, M.V.; de Queiroz, A. C.; Alves, P. L. N.; Leite, S. D. C.; Pereira, J. V.; Rebelo, M. A. B.; Herkrath, F. J. *Orthodontic treatment need, self-esteem, and oral health-related quality of life among 12-year-old schoolchildren*. Eur J Oral Sci. 2019, jun;127(3):254-260. doi: 10.1111/eos.12611. Epub 2019 Mar 19. PMID: 30891853.
- Revista Odonto. Ano 16, nº 31, jan/jun. 2008, São Bernardo do Campo (SP). ●

**\*Doutor Alexandre Murad** é graduado em Odontologia, especialista em Ortodontia pela Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas (APCD) em São José dos Campos, Mestre em Odontologia Restauradora pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho em São José dos Campos (Unesp).



seu itinerário de fé, mas a colocou de modo ativo e exemplar no caminho histórico da Igreja. É sob a luz dessa presença ativa, fundada na relação da mãe com o Filho e na ação do Espírito Santo, que se compreende a ideia da mediação materna de Maria. A partir da sua espiritualidade mariana (particularidade de São João Paulo II), o universo católico começou a viver segundo o modelo de discípula e missionária fiel ao projeto do Reino de Deus anunciado *a priori* por Jesus Cristo, que mais tarde foi confirmado pelo *Documento de Aparecida*.

No diálogo ecumênico, o Concílio Vaticano II apresentou Maria mais simples e a inseriu no mistério de Cristo e da Igreja. Paulo VI seguiu esta tendência e a colocou como Mãe da Igreja.

Nos meios populares, a presença de Maria é forte. Observando a vida devocional de muitos cristãos católicos, Maria, para muitas famílias, é refúgio e alento nos momentos de perda e sofrimento. Entretanto, muitos ainda não compreenderam o verdadeiro sentido de ser *mariano* (*cultivar uma espiritualidade mariana*) e o culto que a Igreja presta à Maria e aos santos. Vale a pena lembrar: o culto de adoração é dado só a Deus e se chama *latría*. Aos santos o culto é de veneração e se chama *dulia*. A Maria a Igreja dá um culto especial, que se chama *hiperdulia*.

Por outro lado, muitos sabem conservar-se na verdadeira devoção mariana: ela é a mãe de Deus e nossa (*Theotókos*), no sentido de proporcionar novas luzes e novo sentido à luta dos homens e das mulheres à beira do desânimo. Ela é a Nossa Senhora (Imaculada Conceição) porque advoga em favor do povo, sobretudo dos indefesos e marginalizados. Senhora dos homens e das mulheres libertas. Ela ouve os clamores dos filhos e está ligada ao sofrimento humano: consoladora, Senhora das Dores, Senhora das Graças, auxílio dos cristãos...

No Brasil, temos muitas paróquias e comunidades dedicadas a Nossa Senhora. No cotidiano da vida eclesial familiar é comum haver algumas devoções e as devemos incentivar nas casas: a oração do santo Terço, novenas, ofícios, santo Rosário, o uso do escapulário, medalhas como expressão de fé e devoção, bem como a cadeia expressão de consagração perpétua. Para os aflitos e “escravizados pelo pecado” (vícios) ela é a mulher concreta, lutadora, a mulher profetisa do Novo Testamento, a discípula e missionária de Jesus Cristo, que proclama o *Magnificat*, a defensora da vida. ●



Imagem: Etienne Gardet / Utopia

# IMPORTÂNCIA DA *boa alimentação*

◆ Márcia Terra\* ◆

**T**odo mundo já deve ter ouvido que uma boa alimentação é importante para manter a saúde, mas o que significa exatamente “boa alimentação” e o que significa “boa saúde”?

Muitos problemas de saúde estão diretamente relacionados a hábitos alimentares pouco saudáveis. Uma alimentação desequilibrada pode gerar doenças crônicas como obesidade, cardiopatias, diabetes e câncer, entre várias outras, e o grande problema dessas doenças é que elas demoram a dar sinais de alerta. Ninguém fica obeso da noite para o dia. Em geral, as pessoas ganham peso ao longo do tempo sem se dar conta de que estão passando do peso recomendado e o diabetes e a hipertensão muitas vezes também demoram a ser detectados.

## **O QUE A ALIMENTAÇÃO TEM A VER COM ISSO**

É por meio dos alimentos que conseguimos a energia que precisamos para conduzir nossa vida normalmente. O corpo humano precisa de uma dieta equilibrada em macro e micronutrientes e elementos funcionais. Macronutrientes são os carboidratos, as gorduras e as proteínas; os micronutrientes são as vitaminas e os minerais. As



Imagem: Freepik

Imagem: Freepik

fibras não contêm calorias, mas são essenciais para o bom desempenho da absorção dos nutrientes pelo corpo. Os elementos funcionais são compostos orgânicos que os alimentos têm e desempenham papéis muito importantes no bom desenvolvimento do organismo. Ômega-3 e probióticos são alguns exemplos.

### QUANTO DE CADA NUTRIENTE É PRECISO CONSUMIR?

Para explicar de forma simples como montar uma dieta equilibrada vamos usar um gráfico, a roda de alimentos, que é dividida em três grupos alimentares.

A regra para montar uma dieta equilibrada é escolher pelo menos um alimento de cada grupo em todas as refeições. A dica é montar um prato com alimentos bem coloridos e variados. Se você está precisando controlar ou diminuir o peso, vai precisar reduzir o consumo dos alimentos do grupo dos energéticos. Assim, ao escolher alimentos desse grupo, dê preferência aos alimentos integrais, porque eles têm mais fibras e elas dão mais saciedade, além de ajudar na digestão, e diminua o consumo de gorduras. Do grupo dos construtores, escolha os alimentos mais “magros”, ou seja, aqueles com pouca gordura, e aumente o consumo dos alimentos do grupo dos reguladores, já que eles têm bastante fibras e muito poucas calorias. Por último, mas não menos importante, vem a hidratação, a água e as bebidas com poucas calorias não podem ficar de fora da sua dieta.

Tenha em mente que não existem alimentos bons ou ruins, mas sim hábitos alimentares inadequados que levam à combinações desequilibradas de alimentos pobres em nutrientes importantes. Assim, não existem alimentos proibidos.

Além da escolha dos alimentos, a forma de comer também faz toda a diferença na sua saúde. Muitas pessoas usam a comida como escape, recom-

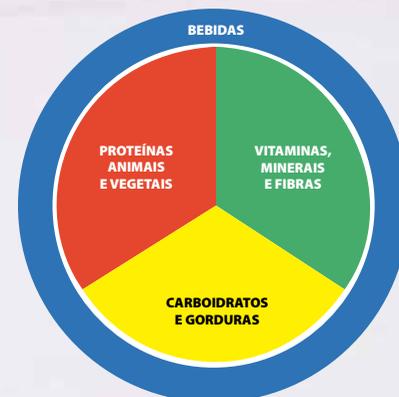
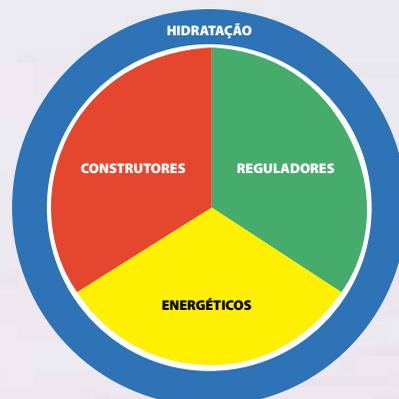
pensa, punição. A comida faz parte da nossa vida e das nossas relações sociais. Comer é um ato orgânico e também social. Muitas vezes, celebramos a vida em volta de uma mesa de refeição. Dessa forma, procure fazer das suas refeições um momento de partilha, confraternização. Preste atenção aos alimentos que coloca no seu prato, na cor, no aroma, mastigue devagar um bocadinho de cada vez, prestando atenção à textura e ao gosto de cada alimento.

O ser humano é o único animal que prepara a sua comida, que cozinha e é onívoro, ou seja, é capaz de comer de tudo. Por isso, em vez de pensar em cortar alimentos da sua dieta, acrescente mais alimentos. Experimente novos alimentos, descubra novos sabores, novas formas de preparo. Fazendo isso, você vai melhorar sua qualidade de vida em geral, além de melhorar sua saúde. ●

**Alimentos energéticos:** dão energia ao organismo; são os alimentos ricos em carboidratos e gorduras. Exemplos desses alimentos são açúcar, gordura, arroz, batata, beterraba, massas, pães, doces, frituras, bebidas açucaradas, mel, entre outros.

**Alimentos construtores:** ajudam a construir diariamente nosso organismo; são os alimentos ricos em proteínas de origem animal e vegetal. Exemplo desses alimentos de origem animal são as carnes bovina e suína, aves, peixes, ovos, leite e seus derivados. Alimentos proteicos de origem vegetal são as leguminosas como feijões, grão de bico, soja, entre outros.

**Alimentos reguladores:** ajudam a regular todos os processos metabólicos do organismo; são os alimentos ricos em fibras, vitaminas e minerais. Exemplo desses alimentos são todas as frutas e as hortaliças.



.....  
**\*Márcia Terra** é nutricionista, especialista em Nutrição Clínica pelo Instituto Central do Hospital das Clínicas (IHC- USP), em Administração de Empresas com foco em Marketing pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), em Ciências do Consumo Aplicadas pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), membro da Academy of Nutrition and Dietetics, do conselho consultivo da Associação Nacional de Atenção ao Diabetes (ANAD) e da diretoria da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição (SBAN). Trabalha como consultora em assuntos regulatórios e científicos na área de alimentos.

# A MÃE APARECIDA E O PEÃO DE BOIADEIRO

◆ Pe. Agnaldo José ◆







## MASSA DE PANQUECA

Imagem: Reprodução/WEB



### INGREDIENTES

- 2 xícaras (chá) de farinha de trigo
- 2 xícaras (chá) de leite
- 3 ovos
- 1 pitada de sal
- 1 pacotinho de 50 g de queijo ralado

### MODO DE PREPARO

1. Bata todos os ingredientes no liquidificador por 2 minutos.
2. Em seguida, desligue e com uma colher misture a farinha que grudou no copo do liquidificador.
3. Bata novamente só para misturar e reserve.
4. Unte a frigideira com um fio de óleo e leve ao fogo até aquecer.
5. Com o auxílio de uma concha, pegue uma porção de massa e coloque na frigideira, gire a frigideira para espalhar bem a massa.
6. Abaixar o fogo e deixe dourar por baixo, em seguida vire do outro lado e deixe dourar, repita o processo com toda a massa.

#### Dicas:

- Utilize uma frigideira média e antiaderente para fritar as panquecas.
- Use uma concha média e calcule muito bem a quantidade de massa na frigideira.
- Utilize o recheio e o molho de sua preferência (carne moída, frango ou vegetariana, com ricota e espinafre).

**Valor calórico: 138 kcal (unidade pequena).**

## BOMBOCADO DE TAPIOCA

### INGREDIENTES

- 3 xícaras (chá) de leite
- 1 xícara (chá) de leite de coco
- 3 ovos
- 1 xícara (chá) de massa de tapioca
- 1 colher (sopa) rasa de margarina
- 8 colheres (sopa) de açúcar
- 50 g de coco seco ralado (para cobrir)
- 1 colher (sopa) de aroma de baunilha

### MODO DE PREPARO

1. Em uma tigela, deixe a massa da tapioca de molho no leite durante 3 horas.
2. Após esse tempo, bata as claras em neve, junte as gemas, o açúcar, o leite de coco, a margarina derretida e o aroma de baunilha.
3. Junte essa mistura à tapioca, misturando bem devagar. Unte um tabuleiro, coloque nele a massa e cubra com o coco ralado.
4. Asse em forno médio preaquecido durante 40 minutos.

**Valor calórico: 132 kcal (porção média).**



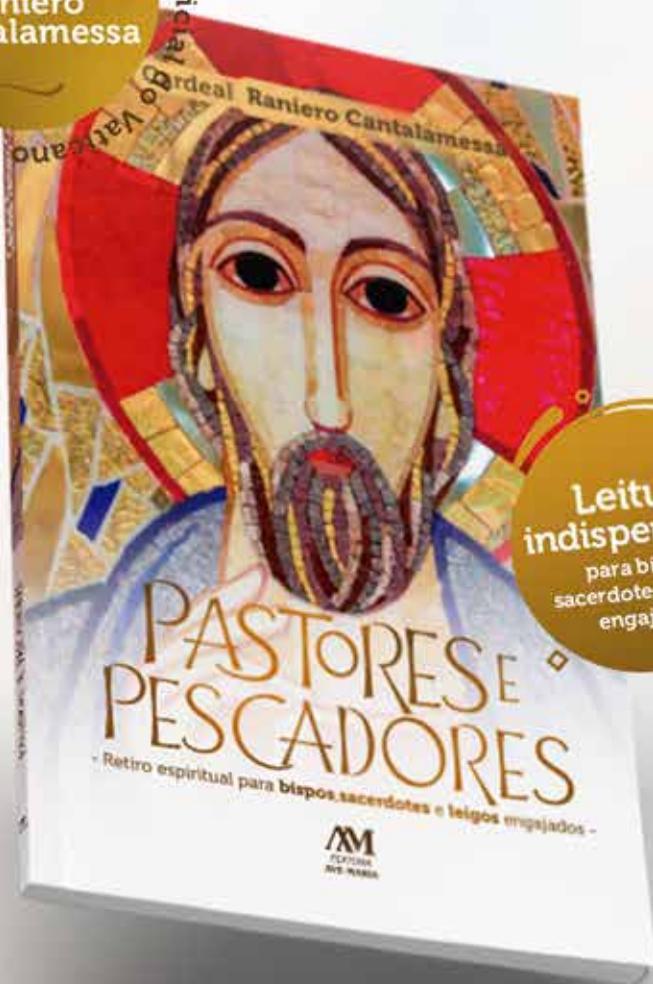
Imagem: Reprodução/WEB

[lucielen.souza@gmail.com](mailto:lucielen.souza@gmail.com)

LANÇAMENTO

Preparar o espírito  
é se fortalecer na missão de  
**RESGATAR ALMAS**

Pregador oficial do Vaticano • Pregador oficial do Vaticano  
**CARDEAL**  
Raniero  
Cantalamesa



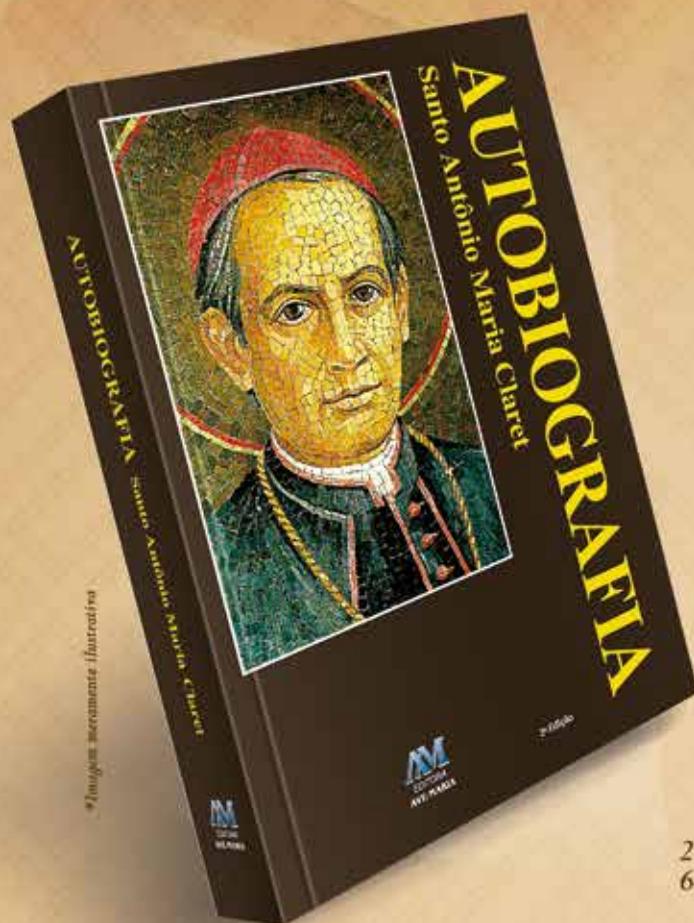
Leitura  
indispensável  
para bispos,  
sacerdotes e leigos  
engajados

Você não pode deixar de conferir este guia com exercícios de como se alimentar com a Palavra de Deus e os sacramentos da Igreja para buscar quem se afastou dela.

Acesse  
**avemaria.com.br**,  
peça já o seu exemplar  
e prepare-se!

**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA

# Conheça a vida de um **grande santo** narrada por ele **mesmo!**



\*Ilustração: Inocência Ilustrativa

*Santo Antônio Maria Claret foi um incansável apóstolo do Imaculado Coração de Maria e propagador da Palavra de Deus. Sua vida é uma fonte inesgotável de exemplos de amor, resiliência e evangelização que ecoam até os nossos dias. Nesta autobiografia, temos a oportunidade de conhecer o santo através de suas próprias palavras, convidando-nos constantemente a conhecer e a amar a Deus cada vez mais.*

21x14 cm  
640 págs.

**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA

Garanta já o seu!  
À venda nas melhores livrarias  
ou em [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)

Siga-nos nas redes sociais:    